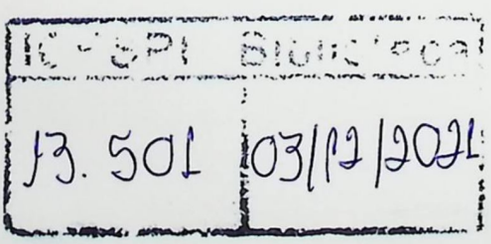
INSTITUTO CATÓLICO DE ESTUDOS SUPERIOR DO PIAUÍ - ICESPI
Curso de Bacharelado em Teologia

Francisco Ferreira de Aquino Filho

TCC - Teologia

CATEQUESE COM SURDOS: SINAIS DO REINO NA IGREJA DO PIAUÍ

Cod. 6019
C 230
A 657c



Teresina
2018

FRANCISCO FERREIRA DE AQUINO FILHO

CATEQUESE COM SURDOS: SINAIS DO REINO NA IGREJA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI – curso de bacharelado em Teologia, sob a orientação do Prof. Me. Pe. João Paulo Moreira Santos.

Teresina

2018

FRANCISCO FERREIRA DE AQUINO FILHO

CATEQUESE COM SURDOS: SINAIS DO REINO NA IGREJA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI – curso de bacharelado em Teologia, sob a orientação do Prof. Me. Pe. João Paulo Moreira Santos

Teresina-PI,____ / ____ / 2018.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Me. Pe. João Paulo Moreira Santos

Orientador

_____

Profª. Esp. Maria de Lourdes R. S. Skeff

Examinadora

_____

Profª. Esp. Kelly Samara Pereira Lemos

Examinadora

Dedico esta monografia aos meus queridos pais Francisco Ferreira de Aquino e Nazaré Maria da Conceição, e a todos da família Aquino.

Agradeço a Deus, que tudo pode realizar superabundantemente, e muito mais do que nós pedimos ou concebemos, e cujo poder atua em nós, a ele a glória, na Igreja e em Jesus Cristo, por todas as gerações, para sempre (Cf. Ef 3, 20-21).
Agradeço também à Arquidiocese de Teresina na pessoa de Dom Jacinto, ao ICESPI, juntamente com seus professores e funcionários, de modo particular ao Pe. João Paulo que me orientou neste trabalho, ao reitor do seminário de Teologia Pe. Aerton Marcos.
Agradeço à Profª. Lourdinha pelo incentivo para realização desse trabalho e por tem me ensinado LIBRAS, à Pastoral do Surdo de Teresina, surdos e ouvintes o meu muito Deus lhes pagues.

"Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda Criatura"

(Mc 16,15)

RESUMO

O presente trabalho procura abordar sobre um tema que a Igreja Católica vem, particularmente a partir do século XX, em seus documentos catequéticos, dano devida atenção e fazendo com que supere todo tipo de preconceito e discriminação: Catequese com Surdos. É de grande importância conhecer a pedagogia do Divino Mestre no trato com o surdo do Evangelho de Marcos, com a finalidade de resolver questões de exclusão que ainda persistem na comunidade eclesial. É notório que em muitos lugares ainda não se encontram pessoas preparadas para acompanhar o surdo no caminho de iniciação cristã. A inclusão veio justamente ampliar as possibilidades para construir uma sociedade mais justa, dando oportunidades para todos, de ocuparem os seus espaços, buscando conquistar sua autonomia. A inclusão da pessoa surda é cheia de desafios e exigências, e requer, portanto, muita dedicação e paciência para aqueles que trabalham com inclusão como também para com os surdos. A Igreja Católica precisa se indagar: Como está acolhendo os surdos? Eles estão participando das atividades litúrgicas? As comunidades são inclusivas? A catequese é o melhor acesso para inseri-los na vida eclesial, pastoral e comunitária. Entretanto, é preciso oferecer uma catequese adequada com recursos e conteúdos acessíveis em Libras para serem bem acolhidos. A Catequese com Surdos é um novo olhar e um novo pensar sobre o chamado do Pai em levar a Boa Nova do Reino aos surdos. No Reino, somos todos iguais na diversidade. Buscou-se no presente trabalho enfatizar a atuação do catequista-intérprete, cuja missão não é soluciona todos os problemas em relação ao surdo, sendo necessário pensar em uma comunidade inclusiva, pessoas capazes de perceber a necessidade de todos pertencerem ao Reino. A missão do catequista é levar a todos a mensagem da salvação que Cristo nos trouxe. Esta mensagem se dirige a toda à humanidade.

Palavras-chave: Catequese. Surdo. Igreja Católica. Inclusão. Catequista-intérprete.

RIASSUNTO

Questo documento cerca di affrontare su un argomento che la Chiesa Cattolica ha, in particolare dal Novecento nei loro documenti di catechesi, i danni derivanti attenzione e causando superare tutti i tipi di pregiudizio e discriminazione: Catechesi con Sordi. E 'molto importante conoscere l'insegnamento del Divin Maestro nel trattare con i sordi del Vangelo di Marco, al fine di affrontare le questioni di esclusione che ancora persistono nella comunità ecclesiale. E 'chiaro che in molti luoghi ancora non sono persone preparate a seguire i sordi in percorso dell'iniziazione cristiana. L'inclusione è venuto semplicemente ampliare le possibilità per costruire una società più giusta, dando opportunità per tutti, per occupare i loro spazi, cercando di conquistare la loro autonomia. L'inclusione di persona sorda è piena di sfide e richieste, e quindi richiede molta dedizione e pazienza per coloro che lavorano con inclusione e anche con i sordi. La Chiesa cattolica ha bisogno di chiedere: come stanno i sordi? Partecipano alle attività liturgiche? Le comunità sono inclusive? La catechesi è il modo migliore per inserirli nella vita ecclesiale, pastorale e comunitaria. Tuttavia, dobbiamo offrire un'adeguata catechesi con le caratteristiche e contenuti disponibili in sterline di essere accolti. Catechesi con i non udenti è un nuovo look e un nuovo pensiero sulla chiamata del Padre per portare la Buona Novella del Regno ai sordi. Nel Regno, siamo tutti uguali nella diversità. è stata chiesta in questo studio sottolineano il ruolo del catechista-interprete, la cui missione è di non risolvere tutti i problemi relativi ai sordi, sia necessario esaminare una comunità inclusiva, le persone sono in grado di percepire la necessità che tutti appartengono al regno. La missione del catechista è quello di portare a tutti il messaggio di salvezza che Cristo ci ha portato. Questo messaggio è indirizzato a tutta l'umanità.

Parole chiave: Catechesi. Sordi. Chiesa Cattolica. Inclusione. catechista-interprete.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AG: Ad Gentes

CaIC: Catecismo da Igreja Católica

CDC: Código de Direito Canônico

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CT: Catechesi Tradendae

DAP: Documento de Aparecida

DGC: Diretório Geral para a Catequese

DNC: Diretório Nacional para a Catequese

DV: Dei Verbum

EG: Evangelii Gaudium

EN: Evangelii Nuntiandi

GS: Gaudium et Spes

INES: Instituto Nacional de Educação de Surdos

NUCAP: Núcleo de Catequese Paulinas

PS: Pastoral do Surdo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 . A IGREJA E O SURDO 13

2.1 A surdez na história..... 13

2.2 A evangelização dos Surdos pelos institutos religiosos 16

2.3 A Pastoral do Surdo no Piauí 20

3 EFFATHÁ : ABRE-TE 24

3.1 O Reino de Deus está entre nós 24

3.2 Jesus e o Surdo do Evangelho 27

3.3 Uma Igreja de "ouvidos" abertos 30

4 MÃOS QUE FALAM 34

4.1 Catequese com Surdos 34

4.2 Mãos a serviço da vida e da evangeliza 39

4.3 Um caminho a ser "escutado" 42

5 CONCLUÇÃO 44

REFERÊNCIAS 46

INTRODUÇÃO

É fato cada vez mais comum que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é exigida em diversos espaços, desde os profissionais (em que se pedem pessoas capacitadas em conhecimentos básicos nessa língua), até os espaços comerciais, da educação e na Igreja. Neste último, o conhecimento dessa modalidade se faz importante à medida que pessoas surdas procuram fazer a experiência da Iniciação a Vida Cristã.

A Catequese com Surdos é um tempo especial para aprender quem é Jesus Cristo. Tempo de aprofundamento no conhecimento, no amor e no seguimento do Mestre Divino. Deus, no seu infinito amor, criou o homem livremente para experimentar a sua benevolência. "Chama-o e ajuda-o a procura-lo, a conhecê-lo e a amá-lo com todas as suas forças" (CIgC 1).

A Catequese com Surdos só se realiza pela imersão na pedagogia de Jesus e na pedagogia de Deus: o amor, o acolhimento, a esperança, a inclusão. Podemos definir a Catequese como: "Processo permanente de educação na fé que se realiza em primeiro lugar na família, com o apoio da comunidade cristã que assume sua missão fundamental de lançar os alicerces sobre os quais a fé se sustentará".

A opção pela temática emana da comprovação de que essa porção da sociedade não é visível em nossas comunidades eclesiais, instigando aferir os caminhos possíveis para superar o desafio da inclusão, a partir da perspectiva bíblico-catequético indicado.

Mas o que é ser um surdo? O povo surdo é grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão.

Os surdos no decorrer da história foram marcados por preconceitos e discriminações. A sua trajetória perpassa por sofrimentos em favor de seus direitos como cidadãos. Mas conforme as transformações da sociedade, principalmente do século XIX até os dias hodiernos, o sujeito surdo vem ganhando cada vez mais espaço dentro dela. Um dos marcos dessa conquista, no Brasil, por exemplo, foi o reconhecimento da LIBRAS como língua dos Surdos, fundamentada pela Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). De castigados e excluídos á protagonistas da própria história.

Segundo a Secretaria Estadual para Inclusão da Pessoa com Deficiência do Piauí, no estado são 113.294 pessoas com deficiência auditiva, o que corresponde a 4% da população. Em Teresina, segundo o IBGE, organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticas brasileiras, são 22 mil pessoas, ou seja, 2,75% da população da capital[1].

Para isso, basta observar que hoje só em Teresina existem várias associações de surdos como a APADA (Associação de Pais e amigos de Deficientes Auditivos), APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), CAS (Centro de Apoio ao Surdo), ASTE (Associação de Surdos de Teresina) as quais buscam tornar esse público visível para os demais membros da sociedade e, com isso, buscar seus direitos.

A Igreja Católica conta com o trabalho silencioso da Pastoral do Surdo de Teresina cuja finalidade é apresentar o rosto misericordioso de Deus para os surdos do Piauí. Com as iniciativas da Catequese para surdos, encontros estaduais, formações e missas interpretadas, ela quer despertar em cada surdo o desejo de participar da construção do Reino de Deus. Conta com iniciativas nas dioceses de Parnaíba, Campo Maior, Picos e Floriano.

Esses dados mostram o quanto esse público se organiza e busca, através dessas organizações, formas de sua inclusão. Assim, ao se perceber que tais movimentos existem, fica evidente a necessidade constante de se gerar uma reflexão a respeito de se criarem meios, estratégias e formas de levar o ouvinte aos surdos uma adequada Catequese.

A inclusão da pessoa surda é cheia de desafios e exigências. Cremos não estar exagerando ao dizer que a Catequese com surdos é uma missão desafiadora, bem maior que nas outras áreas de deficiência. Nesse trabalho exporemos a nossa convicção.

A metodologia utilizada nesta monografia contempla a pesquisa bibliográfica e os relatos de experiências que fizeram parte deste trabalho. No primeiro capítulo, foi apresentado o histórico de exclusão, segregação, integração e inclusão das pessoas com surdez, através dos séculos de sua existência, com abordagens feitas no cenário eclesiástico e no estado do Piauí.

No segundo capítulo, trataremos de analisar e compreender a proposta de Jesus de anunciar o Reino de Deus a toda criatura. Abordaremos também a pedagogia do

[1] Dados extraídos do site: http://www.seid.pi.gov.br/noticia.php?id=221. Acesso em 11 set. 2018.

Divino Mestre no trato com o surdo do Evangelho de Marcos, com a finalidade de resolver questões de exclusão que ainda persistem na comunidade eclesial.

O terceiro capítulo abordara sobre a definição do que é Catequese com Surdos, o trabalho evangelizador dos catequistas intérpretes na Iniciação á Vida Cristã dos surdos e dicas fundamentais para compreendermos e vivermos uma Igreja inclusiva. "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fl 2,5).

2 A IGREJA E O SURDO

A Igreja Católica teve papel primordial na história da educação e evangelização do surdo. Ela tem uma história bonita de inclusão e de grupos religiosos que se consagram a essa causa. "Particularmente a partir do século XX em seus documentos catequéticos, a Igreja vê a necessidade de lhes dar a devida atenção e fazer esforços para superar todo tipo de discriminação" (DNC 202). Por isso, apresentamos abaixo, de maneira breve, a compreensão da surdez na história e a contribuição da Igreja no transcorrer dos tempos.

2.1 A surdez na história

Na antiguidade, os surdos já eram defendidos pelos egípcios e pelas leis judaicas. Eram vistos como seres sobrenaturais. Considerados mediadores entre os deuses e os Faraós, eram temidos e venerados pela população. Acreditava-se que eles se comunicavam em segredo com os deuses (STROBEL, 2009, p.18). Existia um forte sentimento humanitário e de estima, no entanto, tinham uma vida passiva e sem instrução.

No Antigo Testamento eles são mencionados na exortação de Deus ao seu servo Moisés. "O Senhor respondeu-lhe: E quem é que dá a boca ao ser humano? Quem faz o surdo e o mudo, o cego e a aquele que vê? Por acaso não sou eu, o Senhor?" (Ex 4,11). No livro do Levítico (19,14), Ele dá ordem ao povo hebreu para não amaldiçoar o surdo, pois eles não compreendem o que acontece à sua volta. "Não amaldiçoes o surdo, nem ponhas tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor".

Na Grécia antiga, em Atenas, Esparta e na China (485 a.C – 384 a.C), os surdos eram considerados incapazes para o raciocínio, anormais e incompetentes. Muitas vezes eram condenados à morte, pois não possuíam direitos ou viviam miseravelmente escravizados. Eram rejeitados e desprezados. Muitos filósofos concebiam os surdos como seres castigados pelos deuses. Acreditavam serem desprovidos de linguagem e tampouco de pensamentos (VELOSO; MAIA, 2013, p.27-28).

Os romanos seguiam os mesmos costumes que os gregos. Também faziam os surdos escravos e consideravam pessoas castigadas ou enfeitiçadas. Começa-se a identificar os graus de deficiência auditiva[1]. Sendo assim eles não adquiriam conhecimento, pois eram privados de ensinamentos.

---

[1] Na nossa constituição o Decreto n.3298/99 foi alterado pelo Decreto n.5296/04, e define a pessoa deficiente auditiva desde que apresente: "perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz" (BRASIL, 2004).

No período da Idade Média os surdos não recebiam tratamento digno. A sociedade os via como estranhos e motivo de curiosidade. Não exerciam os direitos de cidadãos, como por exemplo, receber heranças e votar. Na Igreja eram proibidos de comungarem, por serem considerados incapazes de confessar seus pecados ao ministro ordenado. E o casamento entre pessoas surdas raramente acontecia, tão somente se autorizado, pelo Sumo Pontífice.

Durante a Idade Moderna, entre a Igreja e os surdos já havia uma relação de caridade. As pessoas surdas passaram a contar com esforços assistenciais, caritativos e instrucionais. Entre esses esforços, comumente é citado o trabalho de frei Pedro Ponce de León (1520-1584).

Ponce de León foi o pioneiro na educação dos surdos. Monge da ordem de São Bento, viveu na cidade de Onã, na Espanha, e estabeleceu a primeira escola para surdos do mundo em um monastério de Valladolid. O monge dedicou-se a ensinar os surdos com a metodologia da datilologia[2], escrita, oralização[3]; educando-os na doutrina da fé católica. Começou a educar dois irmãos surdos, Francisco e Pedro Velasco, membros de uma importante família de aristocratas[4]. Seu trabalho serviu de base para diversos outros educadores surdos.

> Desde a Idade Média, a lei do silêncio era escrupulosamente observada nos mosteiros. Para se comunicar, os monges desenvolveram várias coleções de sinais. Existiam coleções de 500 a 1.300 sinais usados para comunicação, sem recorrer à fala! Esses meios eclesiais vão servir para ajudar na comunicação com os surdos-mudos. Por volta de 1550, um monge beneditino espanhol, Pedro Ponce de León, desenvolveu um método de comunicação para surdos-mudos baseados nesses sinais, no treinamento da voz e na leitura dos lábios. Seu trabalho foi sistematizado como Língua de Sinais e alfabeto manual (CNBB, 2005, p. 29-30).

A maioria dos surdos foi educada em mosteiros, asilos ou internatos. Entretanto, os surdos já se comunicavam com gestos, mímicas etc. Os monges aperfeiçoaram essa comunicação.

Na França, em 1760, o abade Charles Michel L'Epée (1712-1789) iniciou o trabalho de educação formal com duas surdas a partir da Língua de Sinais, a datilologia e sinais criados artificialmente. L'Epée é muito reconhecido na história da educação dos surdos, sendo o

---

[2] Datilologia ou alfabeto manual é a soletração de palavras com as mãos. Normalmente é utilizado para soletrar os nomes de pessoas, lugares, rótulos, etc., e pra os vocábulos não existentes na língua de sinais. Cada letra não significa um sinal, mas somente a letra da Língua oral escrita. A sua fonte conhecida mais antiga é a obra do franciscano Melchor de Yebra (1526-1586). Usava o alfabeto manual para finalidades religiosas ao promover entre o povo surdo a compreensão de conteúdos espirituais.

[3] Oralização consiste na técnica de ensinar surdos a falar e ler os lábios do interlocutor.

[4] "A incidência da surdez nas famílias da aristocracia e da realeza era muito alta, dada a prática dos casamentos consanguíneos como forma de manter as riquezas numa mesma camada social" (REILY, 2007, p.320).

fundador do primeiro instituto público de surdos do mundo, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris.

> L'Épée escreveu bastante acerca dos seus métodos de trabalho e recebeu na sua escola de Paris muitas pessoas ouvintes e surdas de outros países europeus que estavam interessadas na sua actividade. Várias dessas pessoas regressaram aos seus países de origem e fundaram escolas semelhantes o que deu ao abade uma projecção continental.
>
> Quando da sua morte a 23 de Dezembro de 1789 (ano da revolução francesa), o abade gozava de um merecido prestígio, porque vários dos seus alunos surdos destacaram-se como intelectuais da sociedade parisiense. Devido ao trabalho destes intelectuais surgiu o seguinte lema: "O abade foi o pai da LSF[5]". A Assembleia Nacional de Paris concedeu ao abade em 1791 o título de "Benfeitor da humanidade" e declarou que os surdos tinham os mesmos direitos enunciados na "Carta dos Direitos do Homem e do Cidadão" que tinha sido aprovada em 1789 (ASSIS SILVA, p. 12, 2012).

O abade L'Epée defendia que a língua de sinais constitui a língua própria do sujeito surdo, e que através dela se cria uma verdadeira comunicação com eles. Foi o primeiro a publicar um dicionário de sinais. O grande abade de L'Epée morreu em 1789, nesse ano já se contavam cerca de 21 escolas para surdos criadas por ele na França e em outros países da Europa. O abade Roch Sicard (1742-1822) foi o novo sucessor do abade falecido. Em 1782, abriu uma escola para surdos na cidade de Bordéus, na França. Já na Itália o abade Tommaso Silvestri (1744-1789), que conheceu e aprendeu com L'Epée os métodos em 1783, fundou a primeira escola para surdos, em Roma.

> A Igreja, desde os primeiros séculos, engajou-se nessa via da caridade e da inviolabilidade da vida humana [...] Com a queda do Império Romano as instituições escolares foram introduzidas pela Igreja. O papa Gregório Magno (534-604) deu grande apoio à evangelização. Nos moldes daquele tempo, as primeiras escolas cristãs foram criadas nos mosteiros para os oblatos [...] As mulheres, mães de crianças com deficiência, foram encorajadas a poupar a vida desses pequeninos e deixá-los nas igrejas [...] No ano 1000, em Bizâncio, a Igreja mantinha um centro com 7 mil leitos destinados a todos os tipos de deficiências (CNBB, 2005, p. 28).

Em 1857, Dom Pedro II convida Eduard Huet (1822-1882), professor surdo francês com mestrado em Paris[6], para criar no Brasil o Colégio Nacional dos Surdos-Mudos[7] no intuito de oferecer educação intelectual, moral e religiosa aos surdos de ambos os sexos. O atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES)[8] foi fundado no Rio de Janeiro em 26

---

[5] Língua de Sinais Francesa.

[6] Huet foi estudante do Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris, fundado pelo abade L'Epée.

[7] Surdo-mudo é um termo pejorativo para a comunidade surda. Foi convencionado que é incorreta a denominação "surdo-mudo" ou que o surdo é mudo. Ele não é mudo, pois as pessoas surdas não apresentam deficiência ou limitações no aparelho fonador. Visto que muitos têm voz e conseguem falar se forem estimulados com a ajuda de um fonoaudiólogo (Cf. GESSER, 2009, p. 45).

[8] O INES atende em torno de 600 alunos, da Educação Infantil até o Ensino Médio. A arte e o esporte completam o atendimento diferenciado do INES aos seus alunos. O ensino profissionalizante e os estágios remunerados

de Setembro do corrente ano, data que se comemora o Dia Nacional dos Surdos[9]. No Brasil os surdos eram considerados ineducáveis até que chegaram as novas doutrinas sobre a educação dos surdos vindas da Europa.

Conforme Cabral (2015) Huet, a partir de 1859, entrou em conflito com o marquês de Abrantes por problemas econômicos e disciplinares na instituição, manifestando o desejo de retornar à Europa. Nessa ocasião o instituto contava com 17 alunos, ficando encarregado temporariamente da direção o frei João do Monte do Carmo. O INES, por ser um Instituto de administração primeiramente imperial, e posteriormente federal-republicana, historicamente nutriu fortes relações com a Igreja Católica.

2.2 A evangelização dos Surdos pelos institutos religiosos

Na Igreja vão surgindo pessoas, instituições e congregações preocupadas com a evangelização e a catequização do sujeito surdo. A Igreja Católica conta com inúmeros agentes religiosos na história de assistência às pessoas surdas. De acordo com Assis Silva (2012, p. 54), nenhuma instituição social explicita tão bem, em suas múltiplas instâncias, essa complexa história da surdez como a Igreja Católica. "A Igreja Católica é a instituição mais intrinsecamente vinculada com territórios fundamentais para a sociabilidade de *surdos*, locais de onde puderam emergir os sinais que atualmente compõem a libras, tais como escolas, associações e paróquias" (ASSIS SILVA, 2012, p. 182).

> Os surdos herdaram um legado que é fruto de ações passadas marcadas por opressão, discriminações, dominação e proibições. Felizmente vemos na atualidade diversas iniciativas e mudanças positivas na educação dos surdos: o reconhecimento da LIBRAS como língua de instrução dos surdos, a preservação e defesa de escola para surdos, seu acesso à formação em nível superior e tantas outras ações políticas empreendidas pela comunidade surda e seus parceiros. A defesa de uma educação bilíngue é, sem sombra de dúvida, a mais coerente e possivelmente a primeira das abordagens que considera de fato a perspectiva e a condição sociolinguisticamente complexa dos surdos (GESSER, 2012, p. 88-89).

No Brasil, principalmente a partir do século XX, foram se constituindo importantes territórios de inclusão. O Brasil ganhou apoio de diversos carismas e congregações que lutam a fim de encontrar uma melhor forma de vida para os surdos. Algumas instituições religiosas

---

ajudam a inserir o surdo no mercado de trabalho. O Instituto também apoia o ensino e a pesquisa de novas metodologias para serem aplicadas no ensino da pessoa surda e ainda atende a comunidade e os alunos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS, 2017).

[9] O presidente Luiz Inácio Lula Da Silva pela a Lei nº 11.796, de 29 de Outubro de 2008, instituiu o Dia Nacional dos Surdos: Art. 1º Fica instituído o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos (BRASIL, 2008).

oriundas da França e da Itália atuam de maneira sistemática na educação e catequese com os surdos.

Na França, por exemplo, Padre Pierre Bonhomme[10] (1803-1861) fundou em 1833, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, cujo carisma está voltado, de uma maneira especial, à pessoa surda. O cuidado com os surdos preocupava muito o fundador.

> A experiência demonstra que os surdos-mudos, que recebem cuidados especiais e afeição, conseguem despertar a inteligência e se tornam mais afetuosos. Mas quando o surdo-mudo é abandonado e, sobretudo subjugado a ocupações penosas e abjetas, como acontece nas famílias pobres onde, muitas vezes, há ausência de sentimentos religiosos e o interesse material predomina sendo muito fácil verificar que o surdo-mudo não é considerado um ser inteligente e é confundido com um bicho ou tratado como tal (MONGRELET, 1982, p. 395-396).

Padre Bonhomme doou sua fortuna, sua inteligência, seu coração, sua saúde e, finalmente, sua vida pela salvação dos marginalizados. O cuidado com os surdos passou a ser um dever para a Congregação a partir de 1846, quando seu fundador em plena missão perdera a voz. Por graça divina, após um período afônico, teve a voz restabelecida. "Lembrou-se então das dificuldades dos surdos, pois, além de serem surdos, não sabiam falar nem escrever" (PASTORAL DOS SURDOS, 2006, p. 15). Esforçou-se ao máximo para aprender sua língua e poder conversar e pregar para eles. Esse homem generoso deixou um dos mais belos colégios para os surdos.

Em 1861, na capela de Bourg-la-Reine, se realizou a comovedora cerimônia de vestição das três primeiras surdas da congregação[11], provando mais uma vez que o surdo é capaz de compreender as sérias obrigações da vida religiosaa. As Irmãs Calvarianas chegaram no Brasil em 1909, em Campinas, no Estado de São Paulo, para instalar uma escola[12]. A escola foi transferida para São Paulo com o nome de Instituto Santa Teresinha e contou com a cooperação do capelão Frei Manoel Maria Wermers, da ordem do Carmo, que ensinava catequese. Há registro de algumas religiosas surdas provenientes do Instituto. Além de São

---

[10] Padre Pierre Bonhomme nasceu na França (Gramat-Lot, na região de Quercy) no dia 4 de julho de 1803. Faleceu em 9 de setembro de 1861 e foi beatificado pelo Papa João Paulo II , em Roma, no dia 23 de março de 2003.

[11] A congregação do Pe. Bonhomme não foi a única e nem a primeira a ter irmãs surdas entre seus membros. Em 1825, Padre Deshaies, superior das Filhas da Sabedoria, em uma viagem a Roma, havia obtido do Papa Leão XII, permissão para admitir à profissão entre suas filhas, uma surda chamada Perrine Lahiban, que se tornou Irmã Saint-Lión, em agradecimento ao Santo Padre (Cf. MONGRELET, 1892, p.429).

[12] A instalação da escola deu-se em 15 de Abril de 1929. A escola, que logo se tornou um Instituto, é referência de educação inclusiva no Brasil. Inicialmente alunas surdas de São Paulo e outros estados recebiam não só acolhimento, mas educação escolar e, sobretudo, religiosa. Hoje o Instituto Santa Teresinha é filantrópico e tem vários profissionais atendendo principalmente famílias de baixa renda. O Instituto foi um marco ascendente até a oficialização da Pastoral do Surdo.

Paulo, as Calvarianas estão presentes no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Rondônia, Amazônia, Brasília, Ceará e no Piauí[13].

Padre Severino Fabriani (1792-1849) é considerado pioneiro da educação e instrução dos surdos da Itália. Em 1828 fundou o Instituto Religioso das Filhas da Providência para Crianças Surdas. Padre Fabriani foi um pai para os surdos. O carisma do Instituto é a educação e formação dos surdos. As irmãs mantêm com fidelidade o compromisso do 4º voto: educar, instruir e servir aos surdos. As religiosas estão presentes nos estados de São Paulo e Tocantins.

Na França, em 1791, o padre Jesuíta Pedro de Clorivière (1735-1820) e Adelaide de Cicé (1749-1818) fundaram, durante a Revolução Francesa, a Sociedade das Filhas do Coração de Maria. O objetivo da Sociedade é conservar a Vida Religiosa na Igreja e suprir a falta de congregações religiosas abolidas pelo poder civil[14]. As primeiras religiosas chegaram ao Brasil no Rio de Janeiro na década de 30. Em 1950 uma religiosa surda, Irmã Nydia Morreira Garcez[15] (1913-2007), funda a escola Épheta, em Curitiba (PR). A instituição trabalha com surdos. A Ir. Nydia foi, por mais de trinta anos, educadora e catequista de surdos.

Na escola Épheta estudou Wilson Czaia, o primeiro padre natisurdo do Paraná e o segundo do Brasil. Segundo a Arquidiocese do Paraná (2009), o pe. Wilson iniciou seus estudos filosóficos no ano 2000 e em 2002 os teológicos no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos. Passou por muitas dificuldades por causa da surdez, mas perseverou. No dia 26 de novembro de 2006 foi ordenado sacerdote. Um ano depois lhe foi confiada a Paróquia Pessoal[16] Nossa Senhora da Ternura.

Outra congregação que se dedica à educação dos surdos é Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações. Fundada em 25 de março de 1885, na cidade de Lecce, Itália, pelo padre Filippo Smaldone (1848-1923), tem como carisma a consagração a Deus no serviço dedicado à educação dos surdos. Filippo Smaldone foi canonizado no dia 15 de

---

[13] No Piauí as Irmãs estão em missão na Diocese de Picos. Elas realizam um trabalho em uma pequena localidade chamada Várzea Queimada, localizada na zona rural de Jaicós. Tendo em vista o alto índice de surdos, o vilarejo é conhecido como "cidade dos mudos".

[14] Dados extraídos do site: http://www.institutosocialresidence.com.br. Acesso em 25 ago. 2017

[15] A Irmã Nydia Moreira Garcez é curitibana e aos cincos anos de idade sofreu uma enfermidade cujo tratamento resultou em perda total da audição. Em 1947, entrou para a vida religiosa. Foi Diretora da Escola EPHETA durante 25 anos e é autora do livro E os surdos ouvirão: orientação para uma catequese aos deficientes auditivos.

[16] "Por via de regra, a paróquia seja territorial, isto é, seja tal que compreenda todos os fiéis de determinado território; onde, porém, for conveniente, constituam-se paróquias pessoais, em razão de rito, língua, nacionalidade dos fiéis de um território, e também por outra razão determinada" (Cân. 518).

UFPI - Biblioteca
J3.501 03/12/2021

outubro de 2006 pelo Papa Bento VI que o considerou pai e mestre dos surdos. As Irmãs estão no Brasil nos estados do Pará, Amazonas, Minas Gerais e Fortaleza atualizando no tempo o grande milagre do "Effatá".

O Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni (CEAL-LP), localizado em Brasília, da Congregação dos Filhos da Maria Imaculada, uma entidade particular, religiosa, de origem italiana, fundada pelo beato Padre Ludovico Pavoni (1784-1849), busca o resgate da cidadania de crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência auditiva[17].

Em 8 de julho de 1849, na festa do Coração de Maria, nasce para a Igreja a Pequena Missão para Surdos[18], em Bolonha, Itália. Foi fundada pelo sacerdote Padre José Gualandi (1826-1907). Os religiosos e as religiosas se dedicam à educação e evangelização do surdo. Atualmente a congregação de direito pontifício está no Brasil em São Paulo e no Paraná. Na cidade de Londrina estão construindo a primeira Igreja especial para surdos do mundo.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida foi a primeira congregação brasileira do estado do Rio Grande do Sul, fundada por Madre Clara Maria de Azevedo e Souza (1891-1975) e Frei Pacífico de Bellevaux (1873-1957) em 1928, a atuar na educação dos surdos. Em 1956, em Porto Alegre, fundam a escola especial para surdos "Frei Pacífico". A Ordem dos Frades Menores[19] (PA, SP, PR) é também presença de serviço e missão com os surdos.

No dia 15 de janeiro de 1920, o religioso da congregação dos Augustinos da Assunção, Jean Marie La Fonta, surdo profundo, depois de uma longa espera de 15 anos obteve a dispensa[20] do Papa Bento XV permitindo-lhe ser ordenado sacerdote. A sua ordenação ocorreu no dia 29 de junho de 1921, sendo o primeiro caso deste gênero.

---

[17] Fonte: http://www.ceallp.org.br/quem-somos/. Acesso em 28 de agosto de 2017.

[18] É dessa congregação que provém a religiosa surda Ir. Maria Aparecida, muito atuante na Pastoral do Surdo Nacional, e Pe. Delci, ouvinte, motivador do Projeto "Mãos que Evangelizam" direcionados aos telespectadores surdos da TV Canção Nova.

[19] A CNBB, desde 1992, por meio do Frei Bernardo Cansi, esteve atuando junto à Pastoral do Surdo dentro da dimensão bíblico-catequético.

[20] O Código de Direito Canônico de 1917, em seu cânon 984, excluía do ministério sacerdotal diversos tipos de deficiência. O atual Código de Direito Canônico (CDC 1.040ss.) excluiu explicitamente qualquer irregularidade ou impedimento ao ministério sacerdotal por motivo de deficiência física.

> Deficientes[21] auditivos, alegrai-vos: Se vezes sem conta, no passado, o mundo mostrou-se indiferente à vossa dolorosa situação, a Igreja, a mais antiga, a mais alta instituição que existe no mundo, reabilita-vos brilhantemente. Investiu um dos vossos à mais alta dignidade que existe na terra, fez um de vós: um padre! (LANZAC, s.d., p. 82).

O Pe. Jean Marie no leito da morte suplicou ao Senhor: "Peço a Deus que minha morte atraia um novo padre deficiente auditivo" (LANZAC, s.d., p. 115). A sua prece foi ouvida. Além do Mons. Vicente de Paulo que fora ordenado no Brasil em 1951, do qual falaremos em outro tópico, Na Espanha aos 30 de abril de 1967 foi ordenado o Pe. Austin Yanes Vale. Na África do Sul (em 1970) foi a vez do Pe. Cyrilo Axelrod. O Pe. Thomas Coughlin, o primeiro surdo norte-americano ordenado sacerdote, da Congregação da Santíssima Trindade, em 7 de maio de 1977. Esses foram os primeiros padres que superaram a surdez e não encontraram barreiras para servir a Deus.

Que seria do mundo se não existissem os religiosos? É notório, que no decorrer dos séculos, nunca faltaram pessoas, inspiradas pelo Espírito Santo, a trilhar o caminho do discipulado do Mestre Jesus. São homens e mulheres que se colocam a serviço de Deus e dos mais pequeninos. A vida religiosa é um dom precioso para a missão da Igreja. "Graças aos múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica que o Espirito Santo lhes distribuía, e desde modo concorreram também para renovar a sociedade" (JOÃO PAULO II, 1996, p. 5).

2.3 A Pastoral do Surdo no Piauí

Os surdos são os primeiros anunciadores de sua cultura e do testemunho do seguimento de Jesus Cristo (PASTORAL DOS SURDOS, 2006, p. 31). Uma vez evangelizados são chamados, pelo próprio Mestre, a serem propagadores da Boa Nova do Evangelho. Surdos evangelizando surdos.

A Igreja, comunidade de cristãos, deve estar aberta, ser acolhedora e inclusiva. Jesus veio "para que todos tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10, 10b). Nesse sentido é que surge a Pastoral do Surdo (PS) na Igreja Católica. A PS do Brasil é um organismo de dimensões bíblico-catequético e sócio transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

---

[21] As categorias deficiência auditiva e deficiente auditivo foram bastante utilizadas no longo contexto histórico da Igreja Católica, porém, a partir de 1990, quando ocorreu o V Seminário Nacional da Pastoral do Surdo, em Vinhedo – SP, substituindo a antiga categoria ao uso correto: SURDO.

No Brasil a inclusão do surdo na vida comunitária e eclesial foi marcada pela ordenação do primeiro padre surdo, o mineiro de Juiz de Fora, Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier[22] no dia 22 de setembro de 1951.

> A história da Pastoral dos Surdos, com a ordenação do Monsenhor Vicente e do padre Eugênio Oates, ganhou apoio de diversos carismas e Congregações. Hoje somam mais de 200 comunidades de surdos no Brasil, provocando com isso grande impulso na catequese das pessoas com deficiência. A catequese é uma dimensão fundamental para acolher a pessoa com deficiência; é a porta de entrada na vida comunitária e eclesial. (CNBB, 2006, p. 33-34)

Monsenhor Burnier e padre Eugênio Oates[23] (ouvinte) são considerados os bandeirantes da PS no Brasil (PS, 2006, p. 18). Elucidar a fundação da PS é tarefa imersa, pois envolve vários religiosos, religiosas, padres, bispos e leigos, entanto a história no Brasil começou oficialmente em 1950, graças ao empenho e aos trabalhos dessas duas personalidades. Com a ajuda do Padre Volmir Francisco Guiso (deficiente auditivo), gaúcho de Porto Alegre, a tímida pastoral recebeu uma grande contribuição nos trabalhos e atividades de evangelização em todo o território nacional.

No Piauí, especificamente em Teresina, a PS surgiu no dia 15 de março de 2014 no desejo e no compromisso de inserir a comunidade surda[24] dentro da comunidade de fé católica. "Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, para que haja espaço para todos" (Is 54,2). Um grupo composto por padres, surdos e ouvintes[25], impelidos pelo Espírito Santo, fez com que iniciasse o anúncio do Evangelho, a Boa Nova do Reino, aos surdos do nosso estado.

Em entrevista, Socorro Nunes, intérprete da PS e iniciadora do curso "Libras para católicos", elucida como iniciou o trabalho de evangelização dos surdos no território da Arquidiocese de Teresina:

---

[22] Vicente Penido Burnier, segundo padre surdo do mundo, esperou durante três anos uma liberação do Papa Pio XII do Código de Direito Canônico para se ordenar. Monsenhor Vicente tinha uma leitura labial excelente e se comunicava facilmente em italiano, inglês, espanhol e o francês.

[23] Padre Eugênio Oates, norte-americano da Congregação do Santíssimo Redentor, chegou ao Brasil em 1946 iniciando seus trabalhos com surdos. Ele é autor do livro "Linguagem das mãos", considerado o primeiro dicionário de correspondência entre palavras do português e sinais. Hoje o livro se chama "Língua das mãos".

[24] Entende-se "comunidade surda" como um espaço não só de sujeitos surdos, mas também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes de LIBRAS, professores, amigos e outros – que compartilham os mesmos interesses comuns em uma determinada região.

[25] Os sacerdotes: Pe. Chagas Santos e Pe. Gonçalo Teixeira. Os Surdos: Ana Lídia, Kelly Lemos e José Ramos. Os Intérpretes: Cícero Henrique, Socorro Nunes, Jackeline Liara, Conceição Feitosa e Fernando Ferreira.

> Em 2012 sugeri ao Pe. Chagas, pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, do bairro Bela Vista, que ofertasse aos seus paroquianos um curso de LIBRAS. A proposta foi plenamente aceita. Titulamos o curso de "Libras para Católicos". A surda Kelly Lemos[26], na época presidente da Associação dos Surdos de Teresina (ASTE), perdera o irmão em um acidente. A Kelly, sendo católica e residindo nas imediações da paróquia, pediu que fossem celebradas missas em sufrágio da alma do irmão. Nós ainda não tínhamos experiências em interpretações de contexto litúrgico-religioso. Por esse motivo as missas foram interpretadas por amigos protestantes. Isto fez com que aumentasse nosso anseio por uma Pastoral do Surdo em Teresina. Foi então que conhecemos o intérprete Cícero Henrique, ex-jesuíta oriundo da Bahia, que estava morando em Teresina. Ele tem vasta experiência com surdos. Ensinou-nos sinais religiosos e apresentou à Arquidiocese um plano de ação pastoral. Com isso começamos a interpretar as missas nos bairros que tinham surdos católicos, divulgando a Pastoral do Surdo e ganhando mais adeptos (NUNES, 2017).

Motivados pelo envio de Jesus "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura" (Mc 16,15), a PS quer ser um sinal do Cristo ressuscitado. Extinguir qualquer impacto do estigma que associa a deficiência à incapacidade do sujeito surdo e reconhecer suas potencialidades incluindo-o no seio da Igreja, ou melhor, a PS almeja que o surdo se sinta Igreja.

A Pastoral do Surdo de Teresina, que realiza missas interpretadas em várias paróquias da cidade e eventos arquidiocesanos, conta com ajuda dedicada do Pe. Hélio de Jesus (surdo), diocese de São Luís do Maranhão, e do Pe. Gildernor (intérprete), diocese de Caixias-MA, na administração do sacramento da penitência e algumas formações, devido à falta de sacerdotes na Arquidiocese de Teresina que se comunicam em Libras.

São Francisco de Sales (1567-1622) é o patrono da Pastoral. Em virtude da sua especial doçura, paciência e acolhida, foi declarado "santo protetor dos surdos" pelo Papa Pio IX. Quando era bispo de Genebra e, um dia, andando pelas ruas, encontrou em completo abandono um surdo, cujo nome era Martinho, movido de compaixão, o bispo o acolheu em sua casa e começou a dar-lhe as instruções sobre o conhecimento de Deus.

A PS de Teresina é composta por surdos de diferentes faixas etárias, predominantemente de jovens. É uma pastoral que envolve, em suas atividades, surdos oriundos de diversas instituições, como APADA[27], APAE[28], CAS[29], ASTE[30] e de escolas que trabalham com surdos. Conta com apoio das famílias e de sacerdotes, religiosos, ouvintes e intérpretes dedicados.

---

[26] É membro ativo da Pastoral do Surdo e é a primeira pedagoga surda do Piauí.
[27] Associação de Pais e amigos de Deficientes Auditivos.
[28] Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.
[29] Centro de Apoio ao Surdo.
[30] Associação de Surdos de Teresina.

No plano de pastoral da PS da Arquidiocese de Teresina constam os seguintes objetivos:

> Anunciar Jesus Cristo aos surdos por meio dos agentes missionários surdos e ouvintes; Congregar a comunidade surda diante da Palavra de Deus e da Eucaristia; Oportunizar aos surdos um espaço de interação de fé e vida dentro da Igreja Católica; Possibilitar aos surdos uma efetiva participação nos serviços ministeriais da Igreja; Oferecer aos surdos e aos seus familiares manhãs e/ou tarde de formação e de interiorização, possibilitando um estreitamento de laços afetivos entre eles; Formar intérpretes católicos com afinco e afinidades com os trabalhos eclesiais e ministeriais da Igreja; Formar surdos catequistas; Oferecer cursos de LIBRAS de cunho católico para toda a comunidade cristã; Dispor de intérpretes nas diversas atividades religiosas católicas realizadas nas paróquias; Propagar a Pastoral para que a comunidade surda seja integrada na vida de fé.

O trabalho silencioso da PS tem por finalidade apresentar o rosto misericordioso de Deus para os surdos do Piauí. Com as iniciativas da catequese para surdos, encontros estaduais, formações e missas interpretadas, ela quer despertar em cada surdo o desejo de participar da construção do Reino de Deus.

3 EFFATHÁ[1]: ABRE-TE

Neste capítulo trataremos de analisar e compreender a proposta de Jesus de anunciar o Reino de Deus a toda criatura. Abordaremos também a pedagogia do Divino Mestre no trato com o surdo do Evangelho de Marcos, com a finalidade de resolver questões de exclusão que ainda persistem na comunidade eclesial.

3.1 O Reino de Deus está entre nós

No Antigo Testamento, houve o anúncio da vinda de um Messias[2]. Existe uma vasta bibliografia em relação à ideia messiânica, quer na Bíblia, quer no judaísmo pós-bíblico. O povo de Israel esperava alguém que o conduzisse para conquistar a liberdade política perdida. Um Messias que fosse um rei poderoso como Davi e viesse defender o povo contra seus inimigos.

> A idéia messiânica propalada pelos profetas não satisfaz com o anúncio do futuro da humanidade numa redenção escatológica; ela sempre nasce das angústias da época, normalmente de natureza política e social, ou seja, da convicção de que um mundo tal como está não serve para nada. Ele deverá ser saneado, posto que, desgraçadamente, através de catástrofes a abalarem o mundo assinalado com o que o fim. O período (*aiôn*) atual deverá ceder lugar a um período futuro descortinado em visão utópica quanto ao Messias. O Messias saneará o mundo (MUSSNER, 1987, p. 90).

Quando Jesus apareceu, havia entre os judeus muitas ideias a respeito de quem seria esse Messias, de onde e como ele viria e qual seria sua missão. Havia também os que não acreditavam na sua vinda. Os Evangelhos não somente afirmam que Jesus é o Messias esperado, mas também esclarece por que ele é o Messias. Ao mesmo tempo, mostra-nos que a prática de Jesus entra em conflito com aquilo que muitos esperavam de um Messias, provocando grande escândalo entre os judeus, decepções em uns, alegria e esperança em outros.

> Jesus não oferece uma salvação pela violência, não quer realizar o sonho de uma nação judaica triunfante, como queriam alguns. A salvação vem quando a humanidade reconhece sua fraqueza e começa a organizar o mundo a partir dos pequenos. A organização de cima para baixo exclui os pequenos e é contrária ao projeto de Deus (CNBB, 1999, p. 44).

---

[1] Pronúncia em aramaico, que significa: Abre-te. Os protestantes usam a fórmula efatá, nós católicos utilizamos a pronúncia éfeta, por ser mais próxima da pronúncia em grego. É comum também encontrarmos os termos: ephphata, effata, effeta, efeta ou éfeta.

[2] "Eis que uma jovem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel" (Is 7, 14b) e "Pois nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado. O poder de governar está nos seus ombros. Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai para sempre, Príncipe da Paz. Ele estenderá seu domínio e para a paz não haverá limites. Sentado no trono, com o poder real de Davi, fortalece e firma esse poder, com a prática do direito e da justiça, a partir de agora e para sempre"(Is 9, 5-6).

Ao confessar que Jesus é o Filho de Deus, os evangelistas nos levam a ver no homem Jesus a presença de Deus e consequentemente a prática de Deus, desmascarando simultaneamente os "homens divinos" e suas ações enganadoras. No tempo de Jesus, a Palestina era dominada pelo Império Romano e a propaganda romana se concentrava nos elogios a César como homem divino, cuja subida ao poder era celebrada como boa notícia – *euanggelion*, evangelho – (BALANCIN, 1991, p. 13), pois o imperador não era considerado homem comum. Suas ordens e seus mandamentos eram tidos como sagrados. Declarar Jesus como Filho de Deus constitui um desafio à organização da propaganda imperial dos romanos.

Jesus é verdadeiramente a Boa Notícia de Deus Pai: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor" (Lc 4, 18-19). O Reino de Deus já está presente no nosso meio. Por meio de Jesus, Deus instaurou o seu domínio na terra, vencendo a força da morte e do pecado.

O tema central da pregação de Jesus é o Reino de Deus e o seu advento: "Cumpriu-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede na Boa-Nova" (Mc 1,15). Aqui são usados dois verbos gregos no tempo perfeito, significando que uma coisa ocorreu no passado, mas sua eficácia persiste e influencia o presente (MALONEY, 2008, p. 89).

A nomenclatura Reino de Deus, apesar de ser conhecida pelo povo, era compreendida e pregada de maneira diferente. Etimologicamente a palavra "Reino" significa poder, domínio, majestade. A expressão "Reino de Deus", como nos é apresentada no Novo Testamento, *basiléia* - comum na cultura helenística e se referia ao exercício do poder (CROSSAN, 1995, p. 65) - corresponde ao hebraico *malkut IHWH*, que quer dizer Deus é rei. Para o povo israelita não há dúvidas de que Deus é rei. Mas essa concepção de reinado só foi clarificada a partir da instalação de Israel na terra de Canaã.

O Reino de Deus não é espaço geográfico, mas é o próprio Jesus que veio para cumprir os desígnios de Deus em favor da humanidade (SANTOS, 2013, p. 14). Sendo Filho de Deus, Jesus tem autoridade para realizar curas de doenças, eliminação do mal, libertação, inclusão das pessoas etc., revelando quem é o único e verdadeiro Deus.

> Quando Jesus se coloca diante da fragilidade humana, ele vê sua própria fragilidade. Ele se faz um de nós em tudo, e vive a fragilidade até o fim, até a morte, e morte de cruz. Ele se compadece de nossa fragilidade e vem ao nosso encontro na fraqueza, mostrando que Deus não despreza nossa "imperfeição", mas nos salva através da nossa fragilidade, conforme rezamos: "No momento em que vosso Filho assume a nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma incomparável dignidade" (CNBB, 2005, p. 72).

Jesus é o poder de Deus que cura as doenças e expulsa o mal que exclui da humanidade a herança eterna[3] Jesus realizou inúmeros milagres no relacionamento com as pessoas com deficiência para demonstrar um amor todo especial e pessoal. "Esse poder curativo que Jesus demonstra é representativo da chegada do Reino, em que a presença amorosa de Deus oferece a aceitação de todos em uma sociedade nova e justa" (MALONEY, 2008, p. 66).

O que Jesus pregava e fazia causava impacto, era uma novidade na época. João Batista, estando preso, ouviu falar das obras que Jesus fazia e mandou alguns discípulos a fim de lhe indagarem: "És tu, aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?" (Mt 11, 3). Jesus lhes responde despontando que os sinais que realiza ratificam que ele é o Messias esperado e que o Reino de Deus se faz presente: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são curados, *surdos ouvem,* mortos ressuscitam e aos pobres se anuncia a Boa Nova. E feliz de quem não se escandaliza a meu respeito" (Mt 11, 5-6, grifo nosso). O profeta Isaías profetizou: "Os surdos nesse dia vão ouvir a leitura das palavras desse livro e, sem névoa ou escuridão, os olhos dos cegos hão de ver" (Is 29, 18).

> As comunidades do Batista que esperavam um Messias com característica de um juiz severo e forte, não aceitavam um Messias Servo Sofredor. Esse tipo de Messias, que se misturava com excluídos e estrangeiros, também não correspondia às expectativas do judaísmo normativo que aguardava um Messias davídico. Além da questão messiânica, eles ainda tinham outro ponto de litígio com as comunidades cristãs: a disputa do direito de interpretar a Lei (CNBB, 1999, p. 57).

Jesus revela o Reino aos pequenos, humildes, aos seus discípulos, a todos os que aderem à sua proposta (Cf. Mt 11, 25). A pedagogia dos Evangelhos consiste em sua maior parte, na revelação progressiva dos mistérios do Reino, principalmente nas parábolas. "O Reino de Deus é uma realidade misteriosa cuja natureza só Jesus pode dar a conhecer" (XAVIER, 2013, p. 894).

A inclusão da pessoa surda é cheia de desafios e exigências, e requer, portanto, muita dedicação e paciência para aqueles que trabalham com inclusão como também para com os surdos. A Igreja Católica precisa se indagar: Como está acolhendo os surdos? Eles estão

---

[3] "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram" (Rm 5,12).

participando das atividades litúrgicas? As comunidades são inclusivas? Para continuar a missão de Jesus que ofereceu dignidade aos seus "pequeninos" (Cf. Mt 11,25), a Igreja, exemplo do Mestre, precisa assumir as suas atitudes e ações.

3.2 Jesus e o Surdo do Evangelho

De acordo com o Evangelho de Marcos, Jesus, de fato, é o Messias esperado. Jesus é a concretização das profecias messiânicas anunciadas por Isaías, que abarca abrir os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos[4].

> Jesus deixou de novo a região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Trouxera-lhe, então, um homem que era surdo e mal podia falar, e pediram que impusesse as mãos sobre ele. Levando-o à parte, longe da multidão, Jesus pôs os dedos nos seus ouvidos, cuspiu, com a saliva tocou-lhe a língua. Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efatá" (que quer dizer: "abre-te"). Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente. Jesus recomendou, com insistência, que não contassem o ocorrido para ninguém. Contudo, quanto mais ele insistia, mais eles o anunciavam. Cheios de grande admiração, diziam: "*Tudo ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem*" (Mc 7, 31-37, grifo nosso).

No tempo de Jesus, na Palestina havia grupos que eram descritos como excluídos socialmente, entre eles estavam os surdos e os mudos, aleijados e cegos, tidos como incapacitados. A atitude pedagógica do Mestre ao colocar os dedos nos ouvidos e tocar a língua com a saliva é muito significativa. "Falar-ouvir é o caminho da comunicação entre as pessoas, a possibilidade de encontros e de diálogos. O ouvido e a boca são órgãos sociais e religiosos por excelência" (MONLOUBOU, 1996, p. 575). Na narrativa, Jesus rompe as barreias sociais de seu tempo e promove a inclusão.

Esse surdo desconhecido é o único citado no Evangelho. Marcos nos mostra o jeito de Jesus para lidar com os surdos. Os gestos são uma parábola em ação. O texto fala que o surdo não foi espontaneamente a Jesus e sim levado pela multidão. Provavelmente as pessoas não estavam interessadas na "cura da surdez", mas em por Jesus à prova. O surdo consequentemente estava sendo coagido e desnorteado pela situação.

Como elucida a Ir. Nydia (1980, p. 14):

---

[4] "Então, os olhos dos cegos vão abrir e abre-se também os ouvidos dos surdos. Então os aleijados vão pular como cabritos e a língua dos mudos entoará um cântico, porque águas vão correr no deserto, rios na terra seca" (Is 35, 5-6).

> A reação de Cristo é formidável! Não satisfaz a curiosidade da turba, nem dá explicações também. Simplesmente afasta o deficiente da multidão. Percebe a sua situação embaraçosa. Um surdo sempre se sente mal na presença de várias pessoas. Não sabe o que se passa ao redor. Desconfia que estejam rindo ou comentando o seu defeito. Fica nervoso, pisca os olhos, encabula-se. Para ele o mundo é uma dança sem música, incompreensível. É agredido pelo ambiente, pelo grupo de curiosos. O surdo, intimamente, sente-se importuno, ridículo, irritante e anormal. Nas conversas, nas relações com outras pessoas, nas palestras e conferências, entre a multidão, ele se esforça para compreender o que se passa ao redor. Teme que lhe escondam algo importante, tem horror aos imprevistos, diante dos quais fica em desvantagem.

O homem surdo é conduzido por Jesus a um lugar a sós para longe da multidão[5]. Não quer fazer publicidade ao ato. A comunicação entre eles é em sinais. Jesus usa sua saliva. A saliva é, praticamente, água, que por outra parte, na antiguidade, junto com o vinho e o azeite, eram remédios habituais. Esse gesto significa que o Mestre compartilha algo de si ao homem, fazendo com que se ligassem intimamente.

Jesus pronunciou somente uma palavra: *Efeta*. Hoje, na Igreja Católica, o *Efeta* trata-se de um rito pré-batismal no batismo de adultos e pós-batismal no caso das crianças. O celebrante toca os ouvidos e a boca da batizando proclamado o *Efeta* e invocando a Deus dizendo: "O Senhor Jesus, que fez os surdos ouvir e os mudos falar, te conceda que possas logo ouvir sua palavra e professar a fé para o louvor e glória de Deus Pai" (Ritual Romano n. 159).

Para Miranda (1995, p. 87-88) essa oração não aborda somente o desenvolvimento biológico, trata-se antes de tudo do desenvolvimento normal e pleno da pessoa. O rito evoca uma linguagem, uma comunicação e uma abertura para o transcendente e não simplesmente a fala. "O rito do 'efeta'[...], recorda os gestos salvífico de Jesus, libertando as vítimas da surdez e mudez, que, além de seu valor próprio, remetiam para uma realidade mais profunda: a libertação da surdez e da mudez espirituais" (CNBB, 1980, p. 40).

A escuta é algo sublime para o povo israelita. A cultura judaica prezava, com zelo e estima, a escuta de Deus. A frase que recopila a religião judaica, cuja recitação é diariamente rezada como principal confissão de fé no Deus único e Verdadeiro, é o famoso *"Shemá Israel! Adonai Eloheinu Adonai Echad"*, que significa: "Escuta, *Israel*! O Senhor nosso Deus é o Único Senhor" [6].

---

[5] Esse gesto é para dizer que o surdo não é escravo de ninguém. Jesus quer que o homem experimente uma profunda intimidade com ele.

[6] Frase extraída de uma passagem do livro de Deuteronômio (6,4-9) ao qual foi agregado de Dt 11, 13-2.

> A Profissão de Fé dos judeus (*Shemá Israel*) está inserida no tempo dessa história, da cultura e da vida desse Povo, Israel. Porque é Deus mesmo quem age e fala a um povo que acolhe e escuta, portanto o *Shemá* está entre as primeiras palavras que a criança aprende de seus pais, e ainda mais, as últimas que se murmuram antes de morrer. Muitos judeus o recitaram silenciosamente ao entrar nas câmaras de gás. Eles testemunhavam assim, que somente o Deus único tinha direito às suas vidas e que contra toda aparência nenhum outro poderia arrancá-las. Não há o exato momento em que se começou como costume a recitação do *Shemá Israel* para o povo, mas é certo que nos últimos três séculos antes de Jesus, já era recitado diariamente (FÉLIX, 2011, p. 8).

Evidentemente, para o Cristianismo, a escuta é prioritária também. No Novo Testamento encontramos uma rica e profunda doutrina sobre a escuta da Palavra de Deus. A este propósito, Jesus afirma de modo explícito: "Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 11, 28). Antes, a Marta preocupada com muitas coisas, Ele diz que "uma só é necessária" (Lc 10, 42). Mas talvez nenhuma página dos evangelhos sinóticos seja tão rica e eloquente sobre os ensinamentos da escuta religiosa como a parábola do Semeador (Cf. Mt 13, 1-9; Mc 4,1-9; Lc 8, 4-8). Para Panimolle (1985, p. 98, grifo nosso),

> *Per illustrare l'mportanza vitale dell'ascolto religioso negli scritti del terzo evangelista, si rivelano particolarmente interssanti i passi lucani, nei qualila fede è posta in rapporto di dipendenza dall'ascolto dela parola evangelisca. Paolo nella lettera ai romani afferma esplicitamente questa verità:* ***fides ex auditu*** *(Rm 10,17). Luca in diversi testi delle sue opere riecheggia tale dottrina. Anche il nostro autore afferma che la fede sboccia nel cuore ad opera dell'ascolto del messaggio evangelico*[7].

Ouvir e escutar são coisas distintas. A primeira está voltada para o campo dos sentidos (audição) e a segunda para a espiritualidade. Os surdos não ouvem com o ouvido, mas com os olhos, e escutam, não diferente dos ouvintes, com o coração. Segundo Félix (2011) a escuta corresponde ao âmbito espiritual porque envolve, não somente o ouvido, mas o coração e a pessoa toda. A escuta muitas vezes é silenciosa, pois requer atenção a cada atuação, sinal, visual e as entrelinhas.

Escutar não é simplesmente colocar o aparelho auditivo para funcionar. *Efeta*! Foi a primeira palavra que o surdo ouviu na sua vida. Jesus não disse, simplesmente, ouve, escuta, atende, estimulando a ouvir. Jesus fala algo mais profundo: *Abre-te!* Pois sabe que só o coração do homem, sede da inteligência, "ouve e escuta", está no nível da sensibilidade[8]. "E pelo sentir, pela vibração, pode-se também chegar ao êxtase, como em tantos místicos ébrios

---

[7] "Para ilustrar a importância vital da escuta religiosa nos escritos do terceiro evangelista, os passos lucanos são particularmente interessantes, nos quais a fé é apresentada em relação de dependência da escuta da palavra evangélica. Paulo afirma explicitamente essa verdade na Carta aos Romanos: fides ex auditu (Rm 10,17). Lucas repete esta doutrina em diversos textos de sua obra. Também o nosso autor afirma que a fé brota no coração por obra da escuta da mensagem evangélica" (tradução nossa).

[8] A sensibilidade é tão forte nos surdos que eles podem apreciar uma música da mesma forma que um ouvinte. Os surdos podem ir além, eles podem tocar instrumentos, pela vibração e pela força de vontade é possível.

de Deus, como Teresa d'Ávila" [9] (MIRANDA, 2005, p. 50). É a partir do coração que acontece a comunicação com Deus. "Não fecheis o coração, ouvi hoje a voz de Deus" (Sl 95 (94)). No Missal Romano (1992), o prefácio da XI oração eucarística para missa com crianças reza: "Jesus nos abriu os olhos e os ouvidos para compreendermos que somos irmãos e irmãs da família em que sois o nosso Pai".

Quando o surdo abriu o coração, a partir do encontro pessoal com Cristo, foi capaz de sair do isolamento e de dialogar corretamente. A deficiência da qual estava acometido era, sem sombra de dúvidas, o sentimento de incapacidade, gerada por razões sociais, psicológicas e espirituais que o impediam de falar, ouvir, escutar e agir.

3.3 Uma Igreja de "ouvidos" abertos

A inclusão é um ato evangélico. A Igreja no Piauí se esforça na luta dos direitos e da evangelização dos surdos, colaborando para uma autêntica identidade surda, a fim de lhes falar sobre Deus e seu Reino. Ela crê que a exclusão dos surdos da comunidade cristã pode ser um triste sinal de que a Igreja não está seguindo os autênticos passos de Jesus. A Igreja é sinal e instrumento do Reino.

O termo 'inclusão' no dicionário Aurélio (2010) significa o ato ou efeito de incluir, que está ligado ao original latino *includere*, "inserir, rodear". Por isso Jesus é o exemplo concreto de como se deve realizar a inclusão. Segundo Dorziat (2011), a concepção de inclusão na educação teve impulso e se fortaleceu a partir da Declaração de Salamanca[10], produto de encontro realizado em Salamanca, na Espanha, de 07 a 10 de junho de 1994.

A Igreja, o Corpo Místico de Cristo[11], por sua natureza, é missionária, e tem o dever de evangelizar sem excluir ninguém. Assim, como nos ensina o Papa emérito Bento XVI, "a Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração" (apud. DAp 159). Os surdos, portanto, não podem ficar fora das ações evangelizadoras e pastorais da Igreja. Deus convida a todos para participar do seu Reino. "A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai" (EG 47). Nós precisamos ter uma atenção especial para com esses nossos irmãos. É urgente uma Igreja da Inclusão!

---

[9] Santa Teresa de d'Ávila foi uma religiosa carmelita, grande mística do século XVI. Ela como vários outros santos místicos mostram, a partir de suas vidas, que o conhecimento de Deus não acontece somente pela razão ou por outros sentidos, mas é Deus mesmo que, através de sinais.

[10] Nessa Conferencia Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais, foram discutidos termos como acesso e qualidade e reconhecidas a necessidade e a urgência de adotar, como uma questão legal e/ou de política, o princípio da educação inclusiva, que significava, basicamente, a admissão de todas as crianças nas escolas regulares.

[11] Cf. 1Cor 12, 12-31

> No coração da Igreja, a pessoa com deficiência deverá encontrar amor e acolhida para sentir-se protagonista da ceia nupcial de Jesus por meio de sua participação nos sacramentos, como sacerdote, profeta e rei, fazendo parte do Corpo de Cristo. A Igreja é inclusiva por seus dons e objetivo: levar o amor de Cristo aos corações. (SANTOS, 2013, p. 37)

O Concílio Vaticano II, aberto pelo Papa João XXIII em 1962, continuado e concluído pelo Papa Paulo VI em 1965, foi um novo pentecostes na vida da Igreja. Buscando adotar o modo de viver desejado por Jesus, o Concílio renovou a Igreja e sua consciência missionária, responsabilizando-se por evangelizar todas as realidades. Assim fala Paulo VI no seu discurso, na continuação do Concílio, em 29 de setembro de 1963:

> Das janelas do Vaticano II, abertas para o mundo inteiro, a Igreja dirige os olhos de sua mente para algumas categorias de pessoas: para os pobres, para os necessitados, para os aflitos, para os que são oprimidos pela fome e pela dor, para os encarcerados; nosso olhar se volta, portanto, em particular para aquela parcela da humanidade que sofre e chora, porque sabe que estas pessoas lhe pertencem por direito evangélico e experimenta imensa felicidade ao repetir as mesmas palavras do Senhor: 'Vinde a mim, vós todos' (Mt 11,28)".

O Seminário Maior Interdiocesano "Sagrado Coração de Jesus", do Regional Nordeste IV, oferece no Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí (ICESPI), desde 1012, a disciplina LIBRAS[12]. No curso de Licenciatura em Filosofia, com carga horária de 36h, disciplina obrigatória, e no Bacharelado em Teologia, com 30h, disciplina optativa, conforme as Orientações e Diretrizes Institucionais do ICESPI (2014, p. 33 e 48). Ajudando os futuros padres do Piauí a desenvolverem "habilidades específicas para responder às exigências e desafios pastorais de nosso tempo" (VIANA, 2017, p. 64). Pois é o Seminário um dos lugares para a divulgação da Pastoral do Surdo, bem como o seu reconhecimento.

A Arquidiocese de Teresina desenvolve através da Ação Social Arquidiocesana – ASA – o Serviço de Auxílio ao Surdo (SAS) do projeto "Levanta-te e vem para o meio" (Mc 3,1-5), que visa a ofertar comunidade surda o acompanhamento de intérpretes de libras no acesso a serviços sócio-assistenciais, jurídicos, de saúde, dentre outros (BRANDÃO, 2017, p. 10).

O mandato missionário de Jesus aos seus discípulos continua vivo e ressoando ainda hoje. A Igreja no Piauí, regional Nordeste IV da CNBB, impulsionada pelo Espírito de Cristo, empenha-se para estimular momentos formativos, levando os catequistas e membros da PS ao encontro com o Mestre Jesus, sendo discípulo e missionário no trabalho pastoral.

---

[12] Atualmente quem leciona a disciplina no Instituto é a professora Maria de Lourdes Skeff (Lourdinha), reconhecida como primeira catequista de surdos do Piauí. Ela preparou uma turma de surdos para a Primeira Eucaristia no seu ambiente de trabalho.

A Campanha da Fraternidade (CF) de 2006, que teve como tema: "Fraternidade e Pessoas com Deficiência" e como lema: "Levanta-te, vem para o meio" (Mc 3,3), foi um marco histórico para o avanço da inclusão. Pudemos conhecer melhor a realidade das pessoas com deficiências e refletir sobre sua situação, à luz da Palavra de Deus. Ela foi o fruto da caminhada do Segundo Seminário Nacional de Catequese Especial[13], que movimentou a Igreja com ações concretas. Percebemos também que a Igreja Católica teve papel primordial na história das pessoas com deficiência, do qual destacamos, aqui, a educação dos surdos.

> A CF-2006 traz ao centro de nossa atenção as pessoas com deficiência, que são frequentemente vítimas de preconceitos e de discriminação, sobretudo num ambiente cultural que tende a marginalizar e excluir os que tem menos capacidade individual de competir com os outros e de se afirmar social e economicamente (CNBB, 2005, p. 7).

O papel da Igreja no processo de inclusão é muito importante. É necessário que seus membros tenham mente e coração abertos para essa realidade e reconheçam o potencial de cada pessoa. A paróquia é a porta para a participação das pessoas com surdez. Os padres e os diáconos devem incentivar, nas paróquias e diaconias, atividades como cursos de libras, palestras e encontros para que não haja atos discriminatórios e sim uma nova mentalidade. A Igreja é chamada a reconhecer os sinais dos tempos.

> Tal posicionamento exige que a Igreja se revitalize continuamente no Espírito que se revela nos sinais dos tempos. Para isso, é preciso considerar que as mudanças na Igreja, especialmente na sua forma de evangelizar, constituem a sua identidade de acolher o que o Espírito Santo dá a conhecer em diferentes momentos históricos; daí se compreende o aforismo: *ecclesia semper reformanda,*< a Igreja deve sempre se reformar> (CNBB, 2014, p.15).

A Pastoral do Surdo de Teresina, que promove Missas para surdos na capital, está diretamente ligada às ações da Arquidiocese de Teresina como também a serviço da Igreja no Piauí. Atualmente, as Missas, com a presença dos intérpretes de língua de sinais, realizam-se de modo relativamente itinerante no segundo domingo do mês na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no bairro Bela Vista; no terceiro domingo do mês na Paróquia São Benedito, no centro, com o apoio dos frades capuchinhos; no quarto domingo do mês na Paróquia São João Evangelista e São João Batista, no bairro Parque Piauí. De forma fixa na paróquia Nossa Senhora do Rosário, bairro Cabral, todos os domingos, e na Paróquia Santíssima Trindade, bairro Primavera, todas as quartas-feiras na chamada "Missa da Misericórdia".

---

[13] O Segundo Seminário Nacional de Catequese Especial aconteceu entre os dias 30 de agosto a 1° de setembro de 2002, na Casa de Encontro Sagrada Família em Ipiranga, no estado de São Paulo. O tema foi: "Pessoas portadoras de deficiências, prediletas do Senhor com direito à catequese".

> Ao ajudar o mundo e recebendo dele ao mesmo tempo muitas coisas, o único fim da Igreja é o advento do Reino de Deus e o estabelecimento da salvação de todo o gênero humano. E todo o bem que o povo de Deus pode prestar à família dos homens durante o tempo da sua peregrinação deriva do fato que a Igreja é o "sacramento universal da salvação", manifestando e atuando simultaneamente o mistério do amor de Deus pelos homens (GS 45).

O Papa Francisco defende uma Igreja solidária. Na sua primeira exortação apostólica, diz que "da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído" (EG 3). Desde o início do seu pontificado usa insistentemente a expressão nova e provocante: "Igreja em saída". Trata-se de despertar, nos cristãos, a alegria do Evangelho. "Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossas palavras e obras é nossa alegria" (DAp 29).

> A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo – tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (EG 24).

Deus não faz discriminação de pessoas. Ele tem misericórdia igualmente por todos, pois todos são iguais diante dele: homens, mulheres, ricos, pobres, ouvintes e surdos. Todos os seres humanos, surdos e ouvintes, foram criados à imagem e semelhança de Deus. Da constituição Conciliar *Gaudium et Spes* (n. 29) é possível extrair, a partir da leitura de Gn 1, 27, a igualdade essencial entre todos os homens:

> Dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos os homens têm a mesma natureza e a mesma origem; redimidos por Cristo, todos gozam da mesma vocação e destinação divina: deve-se portanto reconhecer cada vez mais a igualdade fundamental entre todos. Na verdade, nem todos os homens se equiparam na capacidade física, que é variada e nas forças intelectuais e morais, que são diversas. Contudo, qualquer forma de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa, seja ela social ou cultural, ou funde-se no sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião deve ser superada e eliminada, porque contrária ao plano de Deus [...].

Deus não é fechado em si mesmo, mas é o Deus voltado para o outro. Quer que todos cheguem à salvação. Nada deve haver motivo para exclusão na partilha dos dons de Deus, por isso "da mesma forma, assim como Deus veio ao encontro do homem limitado, é preciso que o homem vá ao encontro do próximo, sem preconceitos ou exclusões" (PEREIRA; RIBEIRO, 2014, p. 238). Para Deus ninguém está excluído, a todos dar a chance de pertencer ao Reino.

4 MÃOS QUE FALAM

Nas paróquias, diaconias e comunidades muitas pessoas tem a vocação para trabalhar na evangelização dos surdos. E a catequese é o melhor acesso para inseri-los na vida eclesial, pastoral e comunitária. Entretanto, é preciso oferecer uma catequese adequada com recursos e conteúdos acessíveis em Libras para serem bem acolhidos. Segundo o Papa João Paulo II, o surdo "tem o direito como os outros seus coetâneos, de conhecer o 'mistério da fé" (CT 41).

O Reino de Deus deve ser anunciado, para que os homens cheguem à verdadeira felicidade. No coração da Igreja inclusiva, consequentemente, temos uma catequese inclusiva. A expressão "mãos que falam" consiste em atitudes de uma comunidade que está impregnada do dinamismo do Reino de Deus, onde todas as pessoas, não importando as dificuldades ou diferenças existentes, reconhecem o valor da fraternidade e a importância de aprender juntas.

4.1 Catequese com Surdos

A catequese é um caminho de amadurecimento das virtudes teologais, a saber: a fé, a esperança e a caridade. O papel da catequese é anunciar, na sua legitimidade, o Evangelho, para que a pessoa intua com profundeza a fé e assuma com fidelidade os compromissos concretos na sociedade.

O termo "catequese" vem do grego *katechein* e significa fazer ressoar. E ressoar significa instruir, pregar, anunciar. O conceito de catequese foi entendido, no início da Igreja como especificamente, a preparação dos catecúmenos para o batismo. Ao longo do tempo, passou a significar a transmissão da doutrina da fé, voltada somente a adultos, enquanto as crianças e os jovens eram catequizados em casa pelos pais.

Na Idade Média passou a ser a preparação para os sacramentos da penitência, da Eucaristia e do Crisma, que era feitas tantos nas igrejas como nas escolas (ensino religioso). E a partir da segunda metade do século XX, a catequese retoma ao seu ambiente original: a comunidade eclesial. A catequese hoje se dirige a todos e em todos os setores da vida humana (OLIVEIRA, 1992, p. 33-34).

> A catequese é uma forma peculiar do ministério da palavra na Igreja, é serviço da palavra. Frequentemente a catequese era, antigamente, *audire verbum*, ouvir a palavra. Depois que o Concílio Vaticano II resgatou, em certo sentido, a palavra de Deus do "exílio" forçado a que ficou relegada por tanto tempo (Cf. DV cap. 6), a catequese recuperou sua identidade mais profunda, sua nova face, em relação passadas: passa-se da "doutrina" à "mensagem", do "ensinamento" ao "anúncio", do "catecismo" à "catequese" (ALBERICH, 2004, p. 103).

A catequese, desde o início do cristianismo, foi a base da formação do povo. Ela é uma das tarefas primordiais da Igreja, pois cumpre a missão que o Divino Salvador lhe confiou[1] (Cf. CT 1). A catequese é um tempo especial para fazer a experiência no conhecimento, no amor e no seguimento de Jesus, penetrando no mistério de sua pessoa.

Nos documentos oficiais do magistério, encontramos uma vasta definição de catequese. O Documento Catequese Renovada da CNBB (n. 281) explica que a catequese "é um processo dinâmico e abrangente de educação da fé, um itinerário, e não apenas uma instrução". O Diretório Geral de Catequese (n. 63) define a catequese como "período no qual se estrutura a conversão a Jesus Cristo" ou ainda "no âmbito da atividade pastoral, a catequese é a ação eclesial que conduz as comunidades e cada cristão à maturidade da fé" (n. 12).

O Papa João Paulo II diz que a Catequese é "o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus [...], e assim construir o Corpo de Cristo" (CT 1). Já o Diretório Nacional de Catequese no nº 43, lembra que a "finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho". A função catequética gira em três referências essenciais: a Palavra de Deus, a fé e a Igreja, pois a catequese ilumina e revela o sentido da vida.

De todo esse dinamismo que é a catequese, o surdo não pode ser isento de aprender e ter uma catequese adequada. Por isso, "particularmente a partir do século XX em seus documentos catequéticos, a Igreja vê a necessidade de lhes dar a devida atenção e fazer esforços para superar todo tipo de discriminação" (DNC 202).

> A tarefa primordial do discípulo consiste em assumir o Reino de Deus como projeto central do ministério de Jesus (cf. Lc 9, 60; 10,9). Este compromisso cria nele uma identidade e um conjunto de convicções que levarão a ver nos pobres e nos fracos os principais destinatários da Boa Nova (cf. Lc 4,14-21) e a assumir que a Igreja existe para servi-los; ela é o sacramento universal de salvação (cf. LG,48;GS, 45), "sinal da fraternidade que permite e consolida o diálogo sincero" (GS,92) e descobre o mundo como um conjunto de epifanias da presença do Reino de Deus (CELAM, 2008, p. 24-25).

Jesus Cristo, através da sua Igreja, convida os surdos para aprofundar a fé e compreender a mensagem salvífica trazida por ele. A catequese com surdos é o trabalho evangelizador, realizado por catequistas, bispos, presbíteros, diáconos, religiosos (as), e por todos aqueles que lutam pela dignidade da pessoa humana. Ela não é diferente da catequese "normal", difere apenas pelos seus interlocutores, método, tempo e conteúdo. Por isso, é

[1] "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, [...] e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!" (Mt 28, 19-20).

importante que o processo catequético, sempre que possível, seja realizado preferencialmente junto aos demais catequizandos[2].

A inclusão é o processo em que todos, surdos e ouvintes, com suas diversas limitações, participam juntos do ideal comum. Essa proposta catequética visa abolir os conceitos de exclusão e de segregação[3], que durante vários séculos penetrou no interior da Igreja. O Deus cristão não faz acepção de pessoas.

A catequese com Surdos é um novo olhar e um novo pensar sobre o chamado do Pai em levar a Boa Nova do Reino aos surdos. No Reino, somos todos iguais na diversidade. "A diversidade é uma riqueza com a qual Deus presenteou suas criaturas. As diferenças entre as pessoas, povos, culturas e religiões existem para serem conhecidas e valorizadas, não escondidas ou combatidas" (MARIN; RODRIGUES, 2003, p. 135).

A Igreja preocupada em alcançar a inclusão recorda que

> toda comunidade cristã considera como pessoas prediletas do Senhor aquelas que, particularmente entre as crianças, sofrem de qualquer tipo de deficiência física e mental e de outras formas de dificuldades. Uma maior consciência social e eclesial e os inegáveis progressos da pedagogia especial fazem com que a família e outros lugares de formação possam hoje oferecer, a essas pessoas, uma adequada catequese, à qual têm direito, como batizadas, e se não-batizadas, como chamadas à salvação. O amor do Pai para com estes filhos mais frágeis e a contínua presença de Jesus com o seu Espírito nos dão a confiante certeza de que toda pessoa, por mais limitada que seja, é capaz de crescer em santidade. (DGC 189)

Em agosto de 2016, quatro jovens surdos[4] receberam das mãos de Dom Jacinto Brito, Arcebispo de Teresina, a primeira Eucaristia. Esses jovens foram os primeiros catequizados da PS. A Pastoral do Surdo de Teresina atualmente desenvolve duas formas de inserir o surdo na catequese, com a finalidade de prepará-los para os sacramentos.

A primeira acontece na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no bairro Cabral. Todos os sábados acontecem os encontros de catequese, onde os surdos juntamente com os ouvintes participam sendo auxiliados por intérpretes. A segunda acontece no Colégio Diocesano, da rede jesuíta, no centro da capital. Os encontros são realizados uma vez por mês. Os surdos são catequizados por intérpretes e por alguns familiares, que por meio de dinâmicas e teatros entram na vida de Jesus e na sua missão.

---

[2] Os objetivos da catequese com surdos são os mesmos da catequese especial ou catequese junto à pessoa com deficiência, propostas pela CNBB, a partir de vários encontros nacionais que discutia a melhor maneira da evangelização inclusiva.

[3] Segregação foi uma prática bastante comum na Igreja e na Sociedade de modo geral que isolavam as pessoas com deficiência.

[4] Luann Carneiro; Edmundo Alves; Maria Carolina e Mirra Santos.

> [...] Uma Igreja sem as pessoas com deficiência é uma Igreja mutilada. As pessoas com deficiência estão no coração da Igreja e podem dar contribuições únicas, inéditas e muito necessárias ao crescimento espiritual e fraterno das comunidades. A Igreja precisa descobrir e abrir novos espaços para as pessoas com deficiência. Não basta apenas assistir as pessoas com deficiência, mas é necessário dar-lhes a possibilidade de participação mais ativa e determinada na vida e na missão da Igreja (CNBB, 2005, p. 101).

O trabalho catequético com a pessoa surda é cheio de desafios que exige paciência, perseverança, criatividade e, sobretudo, muito amor. Sabemos que é possível, mas é necessário, nos dias hodiernos, criar métodos eficazes para que a catequese atinja sua finalidade.

Na Catequese com Surdos, o catequista, precisa se esforçar para conhecer o surdo e o meio em que vive. O trabalho catequético com surdos exige que sejam respeitadas a cultura e a identidade própria da pessoa surda.

> Para acolher uma pessoa com deficiência, é necessário escutar a própria pessoa, procurando saber como ela habitualmente realiza suas atividades na vida diária, em casa, na escola e em outros ambientes. No caso das crianças, é importante conversar com a família e, se necessário, com o consentimento dos pais, contatar a escola, uma vez que os professores, por já estarem em interação com a criança, poderão ajudar com sugestões interessantes (CNBB, 2017, n 214).

As características culturais dos surdos designam seu jeito de ver, de sentir e de se relacionar com o mundo. A cultura do surdo é visual, sendo a língua de sinais uma expressão da sua identidade cultural. É aconselhado que a Catequese com Surdos seja vivenciada e atrativa. O surdo têm dificuldades na compreensão de conceitos abstratos. Usar palavras simples, acessíveis à sua compreensão, no caso de crianças surdas é muito importante para prender a atenção, pois são dispersivas.

> A lei suprema é esta: que os grandes progressos da ciência da linguagem devem ser postos ao serviço da catequese a fim de que esta esteja verdadeiramente em condições de "dizer" ou de "comunicar" ás crianças, aos adolescentes, aos jovens, aos surdos (sic) e aos adultos de hoje todo o conteúdo doutrinal de sempre, sem deformações (CT 59).

A Catequese com Surdos não é algo novo no Brasil. O primeiro Simpósio de Catequese, organizado por Pe. Vicente Burnier e Pe. Eugênio Oastes, em 1970, em Brasília (DF) refletiu sobre a temática "Catequese Especial para Surdos". Hoje uma da grande incentivadora do ressoar *Effathá* é a Ir. Maria M. Barbosa, da congregação Nossa Senhora do Calvário, com o livro "Catequese especial para surdos – conhecer Jesus" (2015), com sua metodologia catequética ajuda a pessoa surda no processo da Iniciação á Vida Cristã.

> Toda a humanidade é chamada a ser Reino de Deus. Embora o germe do Reino esteja na Igreja, isto não quer dizer que todos terão de pertencer, necessariamente, à Igreja. O Reino de Deus se traduz na situação de fraternidade, justiça, paz, amor entre todos os homens, que se completará na eternidade, quando Deus será tudo em todos. A Igreja deve trabalhar para que isto se realize. Então, a Igreja é um meio, mas o Reino é o fim; a Igreja é temporal, mas o Reino é eterno; a Igreja tem suas estruturas, mas o Reino não tem estruturas (BROSHUIS, 1986, p. 103).

Para o surdo, a falta de audição não diminui em nada sua inteligência, sentimentos ou dignidade. A catequese é um tempo de despertar nele a consciência de sua dignidade como filho de Deus e como membro do Corpo de Cristo, levando-o, assumir com responsabilidade o ser Cristão. O surdo, hoje, precisa ser visto em sua integralidade, ou seja, é um ser social, político, religioso, capaz como todo e qualquer ser humano.

Na Carta encíclica Evangelium Vitae no nº 48 o Papa João Paulo II elucida que: "É escutando a palavra do Senhor que o homem pode viver com dignidade e justiça; é observando a lei de Deus que o homem pode produzir frutos de vida e de felicidade: 'Todos os que a seguirem alcançarão a vida e os que a abandonarem cairão na morte'(Br 4, 1)". E a pessoa surda tem dons e talentos próprios para uma vida comunitária e eclesial.

> Na verdade, não podemos generalizar o problema da inteligência, que depende de vários fatores: o genérico, o meio onde o surdo vive, os pais, a escola. É pela maneira de agir que podemos analisar, mais ou menos, o grau de inteligência de um surdo (sic).
>
> Convém não nos esquecermos de que o surdo (sic) normal (isto é, o que não possui outras deficiências além da surdez) é uma pessoa igual ás outras, tem um coração para amar, sensibilidade, vontade, inteligência... Se tudo isso não for cultivado, desenvolvido, atrofia-se. E, ele torna-se um desajustado completo (GARCEZ, s.d., p. 35-37).

O surdo é um dos interlocutores da catequese. A sua participação supera a ideia de que ele seja um eterno sofredor ou um incapaz. A catequese inclusiva é feita "com" e não "para" o surdo. A catequese com surdos é um processo gradual e progressivo de conhecimento das coisas do Reino, mas que deve respeitar o ritmo de cada um. Segundo o documento 107 da CNBB "o que não deve ocorrer é a formação de grupos apenas com deficiência, pois o melhor para elas e para a comunidade é estarem incluídas nos grupos existentes" (n 215).

Para uma catequese com surdos a língua de sinais é fundamental. "A pedagogia da fé é uma pedagogia do dialeto, dos dialetos da língua de sinais, são os vestígios de Deus" (PS, 2006, p. 26). O povo de Israel, o povo da Bíblia, descobriu, desde o início, que Deus se comunica através de sinais. Descobria Deus na natureza, nas pessoas, nos acontecimentos e na Palavra. Com os olhos da fé vi e interpretava os sinais (BROSHUIS, 1986, p. 27). Deus é o autor das línguas de sinais.

4.3 Mãos a serviço da vida e da evangelização

A Igreja, povo de Deus, foi chamada pelo Senhor, para ser no mundo um sinal da presença do seu Reino (Cf. AG 2). Na comunidade há diversos ministérios e carismas que são suscitados por Cristo através do seu Espírito. A Igreja existe para evangelizar (Cf. EN 14). Cada um de nós exerce um ministério e recebe um carisma especial para colocar-se a serviço da comunidade, fazendo-a rica em dons a fim de exercer com fidelidade a missão confiada pelo Senhor.

> Fiel ao modelo do Mestre,é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» (Lc 2, 10). O Apocalipse fala de «uma Boa-Nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da terra: a todas as nações, tribos, línguas e povos» (Ap 14, 6) (EG 23).

Na Catequese com Surdos, o catequista-intérprete exerce uma função de inestimável valor. Ao interpretar, com todo seu ser, dando o melhor de si, ele difunde-se a Boa Nova do amor de Deus para os surdos através do bailar de suas mãos. O catequista-intérprete bem preparado tem como preocupação primeira levar seus catequizandos surdos a uma verdadeira experiência com Cristo ressuscitado.

O catequista-intérprete é valioso para a comunidade surda cristã. Pelo fato dele compartilhar a mesma forma de vida com os surdos. Segundo o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos, "os catequistas leigos têm uma sensibilidade especial para encarnar o Evangelho na vida concreta" (n.48) deles.

> O catequista audiovisual interessa-se por captar experiências significativas de Jesus. Não tem importância que cite seu nome, ás vezes, ao fazer reviver sua oração filial, sua contemplação da natureza, sua simpatia sincera para com todo ser humano. Todavia ele evangeliza na proporção em que anuncia o Filho de Deus em sua maneira original de viver diante do Pai, movido pelo Espírito Santo (AHUMADA, 1980, p. 165).

A necessidade de formar catequistas especializados no setor da surdez torna-se cada vez mais premente em todo o estado piauiense. É Preciso levar a sério o que diz a Igreja a esse respeito:

> A presença de deficientes físicos ou mentais numa família e comunidade eclesial as interpela evangelicamente e exige delas uma real identificação com o Cristo sofredor nesses seus irmãos mais fracos. A família e a comunidade deverão colocar à disposição deles todos os recursos necessários para acolhê-los como membros plenos de sua comunhão, e para o possível conhecimento de Jesus Cristo (CR 142).

O catequista-intérprete é de grande importância para o trabalho evangelizador da Igreja. E a Igreja espera contar com pessoas capacitadas para esse precioso ministério, sejam capazes de, principalmente pelo testemunho de vida, conduzirem, verdadeiramente, os surdos ao encontro pessoal com Jesus, vivo e ressuscitado. Ser catequista é uma vocação. Segundo a NUCAP (2016, p.12) muitas são as características que podem ser atribuídas a pessoa do catequista-intérprete:

> Trata-se de uma pessoa que ama viver e se sente realizada, tem consciência de si mesma, do seu ser e estar no mundo. De maturidade humana e de equilíbrio psicológico, possui conhecimento da realidade, tem senso crítico, é capaz de criar relações, de dialogar com a diferença; diálogo maduro, pautado nos valores evangélicos, sem jamais criar conflitos que não possa resolver. De profunda espiritualidade, busca crescer em santidade, pois se coloca na escola do Mestre e faz com ele uma experiência de vida e de fé; nutre-se da Palavra, da vida de oração, da Eucaristia e da devoção mariana. Pessoa de sensibilidade vê o rosto de Deus nas pessoas, nos pobres, na comunidade; identifica-se no povo, conhece os problemas reais e procura compreendê-los à luz da Palavra de Deus. É, sobretudo, uma pessoa de fé e de comunidade. Vive no mundo e dá testemunho do seu "ser" cristão no mundo. É pessoa que cria laços de amizade, de partilha, gestos profundos de relação com o outro e que gera comunhão.

São várias as religiões que oferecem catequese/formação em Libras para seus fiéis. O catequista-intérprete bem preparado possibilita a inclusão do surdo, possibilitando a comunicação entre surdo e ouvinte e entre o surdo e o Sagrado. Hoje é comum encontrar comunidades surdas vinculadas a seguimentos religiosos, devido a grande divulgação da Palavra de Deus em conteúdos acessíveis na Língua de Sinais.

Jesus tinha uma capacidade enorme de entrar no coração e na cultura do povo. Ele usava sinais e palavras simples para que o povo aderisse ao Reino de Deus. O catequista-intérprete tem esse mesmo desafio. A ausência dele na catequese e nos ritos litúrgicos prejudica os surdos na participação ativa e na vivência de uma fé adulta.

O catequista, assim como Jesus, não empresta somente as mãos e os ouvidos, mas todo o seu corpo para transmitir a Boa Nova do Reino. Por isso o Documento de Aparecida (n. 278) pede para toda a Igreja que o ministério da catequese deve ser articulado em fé e vida que integre cinco aspectos fundamentais: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão.

Além do catequista-intérprete estar capacitado para o serviço da catequese é necessário ser um verdadeiro mistagogo.

> O catequista mistagogo é aquele que faz a experiência de Deus, professa a fé no cotidiano e discerne a experiência de fé de seus catequizandos nos sinais que revelam a presença de Deus nos acontecimentos da vida, na história da salvação e, maximamente, nos ritos celebrados na liturgia (NUCAP, 2016, p. 21).

Será mais pelo comportamento, pelas atitudes, pelo testemunho dos catequistas que os surdos vão descobrir a realidade de Deus, a existência de um relacionamento com Deus Trindade.

O catequista-intérprete tem uma tarefa importante no espaço catequético, seu papel e modos de atuação merecem ser mais bem compreendidos e refletidos. A inclusão do surdo requer a inclusão do intérprete de Libras também. Ter um intérprete na catequese não soluciona todos os problemas em relação ao surdo, sendo necessário pensar em uma comunidade inclusiva, pessoas capazes de perceber a necessidade de todos pertencerem ao Reino.

É importante que o padre, o diácono e a comunidade eclesial conheçam a língua de sinais, não deixando toda a responsabilidade da comunicação com os surdos para os intérpretes, já que a responsabilidade pela evangelização do surdo não pode recair somente no intérprete, visto que seu papel principal é interpretar. A responsabilidade de evangelizar é de todo o povo de Deus.

> Jesus tinha como meta o Reino de Deus. Essa deve ser também a meta de todas as pessoas ouvintes que desejam contribuir nesse serviço-doação. A exemplo de Jesus, o intérprete deve amar o próximo e comprometer-se com a vivência da comunhão e da solidariedade, e acima de tudo respeitar a vida do outro, nosso irmão, que, em nosso caso, é a pessoa surda. Essa atitude solidária de Jesus se integrava com o desejo de realizar o Reino de Deus na Deus (PASTORAL DO SURDOS, 2006, p. 58).

A missão do catequista é levar a todos a mensagem da salvação que Cristo nos trouxe. Esta mensagem se dirige a toda à humanidade.

3.3 Um caminho a ser "escutado"

Os destinatários da alegre mensagem do Reino de Deus somos todos nós. Todos têm o direito de receber o Evangelho. Para aqueles que o recebem se exige a escuta, o acolhimento e a obediência. E para os que são mensageiros, que já fizeram a experiência com o Ressuscitado, requer a generosidade e disponibilidade para o anúncio. Requer também métodos e meios apropriados para comunicar a Boa Nova "a toda criatura" nas suas variadas particularidades (DUTRA, 2005, p. 11).

Os surdos têm cultura e identidade próprias, entretanto concordamos com Gesser (2009, p. 18), quando diz que, na verdade, a cultura é plural, uma vez que, sendo surdos ou ouvintes, somos permeado por múltiplas identidades e culturas. O surdo é um ser bicultural, ou seja, faz parte de um grupo cultural minoritário e, ao mesmo tempo, participa de uma cultura majoritária, a dos ouvintes.

Quando dizemos que o surdo tem cultura e identidade próprias, queremos com isso dizer que ele tem uma língua especifica de sua comunidade e isso diferencia, todavia não podemos pensar como alguns séculos em identidade no sentido de uma patologização, de minoria e outras denominações mais que hoje estão fora do contexto.

Quadros (1997, p. 10) conceitua cultura surda:

> Como a identidade cultural de um grupo que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas: ela é visual, traduz de forma visual. As formas de organizar pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes.

Os sujeitos que compõem a cultura surda leem o mundo diferentemente dos indivíduos da cultura ouvinte. Os surdos compreendem e se expressam por meio de experiências através do canal viso espaço gestuais, visto que lhes faltam estímulos orais-auditivos e, essa forma especial do surdo ver, perceber, estabelecer relações e valores deve ser usado na catequese.

Principais canais de comunicação visual são: a expressão corporal (princípio de todas as demais), o teatro, a dança, o desenho, o cartaz, o vídeo etc. Todos esses canais podem servir para educação da fé. "A principal forma de comunicação humana é a palavra. Mas há outras linguagens com que os homens podem comunicar-se. Muitas vezes, um gesto diz mais que muitas palavras. Também gestos e fatos podem construir uma linguagem" (CNBB, 2013, p. 19).

O surdo é aquele que aprende o mundo por meio do contato visual, que é capaz de se apropriar da língua de sinais e da língua escrita e outras de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social. A língua de sinais permite ao surdo expressar seus sentimentos e visões sobre o mundo sobre significados, de forma mais complexa e acessível (LACERDA, 2013, p. 21).

"A Igreja precisa de uma linguagem adequada para comunicar a fé cristã" (n. 187) doc. 107 . É importante comunicar corretamente com os surdos. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar, algumas fazem a leitura labial e outras não. Por isso é necessário seguir algumas observações:

1- Quando quiser falar com uma pessoa surda e ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço. Fale de frente, claramente e pausadamente com os surdos. Uma boa articulação dos lábios facilita a comunicação.
2- Quando estiver conversando com uma pessoa surda fale de maneira clara pronunciando bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar. Não olhe para o outro lado ao conversar. O contato visual é importante na comunicação.
3- Use um tom de voz normal, a não ser que lhe peçam para falar mais alto. Gritar nunca adianta. A leitura labial se torna mais difícil se você gesticula muito ou tem qualquer objeto na frente dos lábios.
4- Quando for falar com uma pessoa surda, tente ficar num lugar iluminado. Evite ficar contra a luz (de janela, por exemplo), pois isso dificulta a visualização do seu rosto. Ambiente claro e boa visibilidade são ambientes para um bom entendimento.
5- Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, sarcasmos ou seriedade, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.
6- Se você não entender o que uma pessoa surda está falando, não tenha vergonha em perguntar novamente e não perca a paciência. Geralmente, as pessoas surdas não se incomodam em repetir quantas vezes for preciso para que sejam compreendidas.
7- Se necessário comunique através de bilhetes. O mais importante é que exista a comunicação.
8- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda e, não ao intérprete.
9- Tente lembrar que a comunicação é importante. Você pode ir tentando com perguntas cujas respostas sejam sim/não. Se possível, ajude o surdo a encontrar a palavra certa. Assim, ele não precisará de tanto esforço para passar sua mensagem.
10- Os avisos visuais são sempre muito úteis para a intendência do surdo. Na falta deles, o surdo terá maiores dificuldades.

> A linguagem audiovisual é a grande oportunidade, nos tempos atuais, para vencer a aridez da catequese dogmática dos últimos três séculos. Se uma aula é explicativa, uma mensagem audiovisual deve ser sugestiva. Não deve ser condicionante e impositiva, coo um aviso comercial ou político, mas interpelante, favorável à reflexão, libertadora. A discussão e a análise vêm antes ou depois da mensagem audiovisual. Na ordem do saber, compete-lhe mais apresentar perguntas que oferecer respostas. Seria empobrecer seu papel querer reduzi-la a um caráter puramente documental, quando ela tem tanta capacidade de questionar como a própria vida, a qual não entrega lições organizadas, mas, ao contrário, faz com que cada um as vá descobrindo (AHUMADA, 1980, p. 163).

A inclusão do surdo na catequese significa incluí-lo em toda a vida litúrgica também. A Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia (n. 34) diz que "As cerimônias resplendeçam de nobre simplicidade, sejam claras na brevidade e evitem as repetições inúteis: devem adaptar-se à capacidade de compreensão dos fiéis e não precisa, em geral, de muitas explicações".

O importante é que a comunidade cristã aceite o surdo com suas limitações e potencialidades. Com ou sem deficiência, temos todos dignidade humana e somos filhos de Deus. Cabe à comunidade facilitar essa participação.

BIBLIOGRAFIA

AHUMADA, Enrique Garcia. **Catequese Audiovisual**. São Paulo, ed. Paulinas, 1980.

ALBERICH, Emilio. **Catequese evangelizadora: manual de catequética fundamental**. São Paulo: Salesiana, 2004.

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA. Nossa Senhora da Ternura (pd) – História. Disponível em: <http://arquidiocesedecuritiba.org.br/mitranovo/aba/42/historia/163> Acesso em 25 setembro 2017.

ASSIS SILVA, Augusto de. **Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

ASSIS SILVA, César Augusto. **Igreja Católica e surdez: território, associação e representação política**. Religião & Sociedade (Impresso), v. 32, p. 13-38, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01008587201200010000 2&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 7 ago. 2017.

AURELIO. **O mini dicionário língua portuguesa**. 22ª ed. Revista e ampliada do mini dicionário Aurelio. Rio de Janeiro, 2010.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

BÍBLIA PASTORAL. 23. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

BRANDÃO, Vera Alice. **ASA apresenta serviço de auxílio ao Surdo**. Dialogando - Jornal da Arquidiocese de Teresina. Teresina, PI. Ano XXI, n. 219, Jul/Ago 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nos 1 a 64/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Exemplo

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002.

BROSHUIS, Inês. **Sinal do Reino, temas fundamentais para uma catequese renovada**. Petrópolis: vozes 1986.

CABRAL. Dilma. **Instituto Surdos-mudos**. Disponível em >http://linux.an.gov.br/mapa/?p=8229<. Acesso em: 21 ago. 2017.

CELAM. **A Caminho de um Novo Paradigma para a Catequese**. Brasília, CNBB, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, CNBB. **Batismo de Crianças**. São Paulo: Paulinas, ed. 4, 1980.

_____. **Catequse Renovada**. São Paulo: Paulinas, ed. 34, 2003.

_____. **Comunidade de comunidade: uma nova paróquia**. A conversão pastoral da paróquia. São Paulo: paulinas, 2014.

_____. **Ele está no meio de nós. O Semeador do Reino**. São Paulo: paulinas, 1999.

_____. **Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. Brasília: edições CNBB. 2017.

_____. **Levanta-te, vem para o meio: campanha da fraternidade 2006 – fraternidade e pessoa com deficiência. Manual da Campanha da Fraternidade de 2006.** São Paulo: Salesiana, 2005.

_____. **Diretório Nacional de Catequese** – Documento 84. 2. ed.. São Paulo: Paulinas, 2008.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Promulgado por João Paulo II, papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, ed. 13, 2014.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO. Trad. Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo: Paulus, 1997.

CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. Ritual Romano: Rito do Batismo de Crianças. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. Missal Romano. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral da Catequese**. Roma: Editora vaticana, 1997. disponível em

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccathed uc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>, acesso em 01 nov. 2017.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA**. 4ª.Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CROSSAN, Jon Dominic. **Jesus: uma Biografia Revolucionária**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto conclusivo da V Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 1ª edição, 2008, Brasília: Edições CNBB, São Paulo: Paulus, São Paulo: Paulinas.

DORZIAT, Ana. **Inclusão escolar de surdos: o dito e o feito**. Porto Alegre: Mediação, pp. 141-170, 2011.

FÉLIX, Élcio Rubens Mota. **A importância da escuta para a fé cristã**. Artigo (mestrado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).15 p. São Paulo. PUC, 2011. Disponível em: <http://www.fajopa.com/contemplacao/index.php/contemplacao/article/view/17 >. Acesso em: 17 de nov. de 2017.

GARCEZ, Nydia Moreira. (s.d.), **E os surdos ouvirão: orientações para uma catequese aos deficientes auditivos**. Curitiba: Vicentina.

GESSER. Audrei. **O ouvinte e a Surdez: Sobre Ensinar e Aprender Libras**. São Paulo: ed. Parábola Editorial, 2012.

http://institutofabriani.com.br/index.php/mantenedora/

http://www.institutosocialresidence.com.br. Acesso em 25 ago. 2017.

http://www.planalto.gov.br

http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/texto_libras.pdf

ICESPI: **Orientações e diretrizes institucionais**. Eudoxio Soares Lima Verde (Org.). Pará de Minas, MG: ed. Virtual Books, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. Conheça o INES. Disponível em >http://www.ines.gov.br/conheca-o-ines< .Acesso em: 21 ago. 2017.

JOÃO PAULO II. **A vida consagrada. Exortação apostólica pós-sinodal sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo**. São Paulo: Paulus, 1996.

_____. **Carta encíclica "*Evangelium Vitae*"**. São Paulo, Paulus, 1997.

_____. **Exortação Apostólica *Catechesi Tradendade***. São Paulo, Paulinas, 14 ed. 2004.

LACERDA, Cristina. B. F; Santos, Lara F. **Tenho um Surdo, e agora? Introdução a Libras e a Educação de Surdos**. São Paulo: Edusfscar. 2013.

LANZAC, Viscondessa Raoul de Chaunac. (s.d.), **Pe. Jean Marie La Fonta: um deficiente auditivo que se tornou sacerdote**. Curitiba: Vicentina.

MALONEY, Elliott C. **Mensagem urgente de Jesus para hoje: O Reino de Deus no Evangelho de Marcos**. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

MARIN, Darci L. Rodrigues, Maria Paula. **Catequese hoje: novas ideias para evangelizar no terceiro milênio**. São Paulo: Paulus, 2003.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Maravilhas a caminho: Acolher um deficiente, viver nossas deficiências**. São Paulo: Loyola,2005.

MONGRELET, B. (1892), **Padre Pierre Bonhome: sua vida, sua história**. São Paulo: Edições Loyola.

MONLOUBOU, Louis. **Dicionário Bíblico Universal**. Petrópolis:Vozes; Aparecida: Santuario,1996.

MUSSNER, Franz. **Tratado sobre os judeus**. São Paulo, Paulinas, 1987.

NUNES, Socorro. **Pastoral do Surdo de Teresina**. Teresina-PI, 17 set. 2017. Entrevista a Francisco de Aquino.

OLIVEIRA, Ralfy Mendes de. **Vocabulário de Pastoral Catequética**. Ipiranga, SP: ed. Loyola, 1992.

PANIMOLLE, Salvatore A. "Fate attenzione a come ascoltate". In: PANIMOLLE, Salvatore A. (dir.). **Ascolta ...!** Bologna (IT): Grafiche dehoniane, 1985. pp. 95-119.

PASTORAL dos Surdos. **Pastoral dos Surdos rompe desafios e abraça os sinais do Reino na Igreja do Brasil**. São Paulo, ed. Paulinas, 2006.

PAULO VI. **Discurso do Papa Paulo VI na Solene Inauguração da 2ª sessão do Concílio Vaticano II**, em 29 de setembro de 1963. Disponível em: <https:// w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/.../hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html> Acesso em 21 de agosto de 2017.

PEREIRA, Elizabete Aparecida; RIBEIRO, César Leandro. **A Inclusão da pessoa com deficiência na vida comunitária eclesial: contexto, perspectivas teológicas e horizontes de ação.** Caderno Tológico da PUCPR, Curitiba, V. 2, N. 1, p. 208-245, 2014.

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos. Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REILY, Lucia. **O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos.** Revista Brasileira de Educação, vol. 12, nº 35, 2007. p. 308-326.

SANTOS, Eva de Jesus. **O Reino de Deus anunciado e inaugurado por Jesus Cristo e vivido por Madre Elisa Andreoli.** Trabalho de Conclusão de Curso, TCC. 2013. ICESPI. Teresina.

Seminário Interdiocesano Sagrado Coração de Jesus. Projeto formativo. Wellistony Carvalho Viana(org.). Teresina, PI: Ed. Livraria Nova aliança, 2017.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso, TCC. 2009. UFSC. Santa Catarina.

VELOSO, Éden. MAIA, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez.** Curitiba-PR, ed. MãoSinais, 8ª ed., 2013.

XAVIER, Léon-Dufour. **Vocabulário de Teologia Bíblica.** Petrópolis: Vozes. 12ª ed, 2013.